

Convenção  
Pela Emancipação  
Nacional



**Grandiosa Perspectiva  
de Unidade de Ação  
e Apoio Recíproco  
Das Lutas  
Patrióticas  
e Populares**

(REPORTAGEM NA PÁG. CENTRAL)



**AGRICULTURA SOVIÉTICA  
A MAIS AVANÇADA DO MUNDO  
MARCHA PARA A ABUNDANCIA**

(Texto na 3a. pág.)

**A CORRESPONDÊNCIA DO HERÓI  
AGLIBERTO DE AZEVEDO REVELA:**

- ★ Um grande dirigente comunista
- ★ Um patriota exemplar
- ★ Um chefe de família modelo

(Report. na 9a. pág.)



# Voz dos leitores

## Queremos um Governo que nos dê A Terra e Não Bala de Fuzil

No município de Tubarão existem um campo que pertence ao povo dos lugares vizinhos. O campo fica situado em Capivari de Baixos e dele se utilizam os moradores de São Martinho, Pouso Alto, Gravata, Ilhota Grande, Indaia, Varzea das Canoas, etc. Também servem-se do campo moradores do município de Laguna, dos pontos chamados Estiva dos Pregos, Larajeiras, Santiago, Barreiros, Pescaria Brava, etc.

Os moradores trazem seu gado, cavalos, porcos, etc., para o campo que se chama Pirituba e cuja posse as populações defendem há vários anos. Existem no campo duas mangueiras de pedra que lá estão desde o tempo da escravidão.

Em 1953 chegou a este lugar um italiano chamado Bressam. Querendo apossar-se das mangueiras cercou-as com fios de arame ao longo das barrancas do rio chegando a saída do campo. O povo, sentindo-se prejudicado, arrancou as cercas, cortou os arames e agrupou-se ao redor da casa de Bressam, obrigando-o a fugir dela.

Depois deste acontecimento, as autoridades do município de Tubarão intimaram diversas pessoas. O povo achou justo. Foi formada uma fila de 700 pessoas, como protesto. E foram todos juntos às autoridades. Diante de tanta gente decidiu-se exatamente o con-

trário do que queriam a polícia e o italiano intruso. Ficou decidido que Bressam assinasse a sua desistência das terras que só ao povo pertencem. Assim o povo ficou tranquilo por diversos anos.

Em 1952, nasceu a ambição destes outros exploradores: Avelino Silvestre, que é um grande tubarão, Santos Tunim e Domício Freitas que antes foi agente da Estrada de Ferro D. Cristiana, depois foi para Cresciu-

Correspondência do camponês  
F. Fernandes  
(Tubarão — Santa Catarina)

ma onde obtive lucros fabulosos explorando os minérios de carvão. Domício hoje é dono de milhões de cruzeiros enquanto os operários morrem de fome e miséria. Estes três tubarões dizem que requereram ao governo do Estado, que é Irineu Borahausen, e dele obtiveram o direito de roubar ao povo o campo de Pirituba.

Avelino Silvestre trouxe o governador e muitos outros tubarões em visita ao campo, e lá «ofereceu» (como é que pode dar o que não é dele?) 25 hectares para o governador. E' preciso lem-

brar que esse governador Irineu Borahausen antes disso estava em Pescaria Brava e disse ao povo que durante o seu governo não haveria perigo de invasão do campo. Mas ao mesmo tempo estendeu-se com Avelino, Santos Tunim e Domício Freitas, sendo todos da mesma política de traição ao povo. Começou então a reação a massacrar alguns pobres que tinham construído seu casebre no campo. Uma das vítimas é um pobre conhecido pelo apelido de Preto.

Avelino mandou o inspetor de quartelão e a polícia prender Preto, mas este pediu socorro ao povo. Prestando solidariedade, o povo levantou-se em greve a 12 de setembro e todos juntos se encaminharam para a delegacia de polícia, na cidade. Um dos camponeses grevistas chamado Antonio Marques Bitencourt dirigiu-se ao sargento a fim de saber notícia do companheiro que tinha sido preso. Antonio foi morto com dois tiros de fuzil, como diz o atestado dos médicos da cidade.

Este é o resultado da política de traição ao povo desses governantes. Por isso, nós camponeses queremos um outro governo que nos dê terra e não bala de fuzil.



## ESCONDEM O ARROZ PARA FORÇAR A ALTA

Denúncia do nosso correspondente de Pelotas

— Em matéria paga do «Correio do Povo» de 15 de setembro p.p., a guisa de noticiário, foi estampada a notícia referente a ida ao Rio de Janeiro de uma comissão para tratar de «os grandes problemas da economia arrozeira do R.G. do Sul». Em resumo, pediram, em nome dos granjeiros o aumento do preço do arroz justificando, com uma série de argumentos mentirosos, a necessidade do referido aumento, para proteção dos arrozeiros. Cumpre notar que, a esta altura, o arroz já foi todo adquirido pelos tubarões.

O chefe da pretensa comissão, sr. Nair Lopes de Almeida, comprou a preços mínimos, ao redor de 140,00 o saco, cerca de um milhão de sacos, que refém para provocar a alta do preço. Na sua justificativa, em anexo 7, página 14, do «Correio do Povo», de 15 de setembro, apresenta como preço de compra para o arroz, a quantia de 205,00 e 220,00, para o saco de 50kg. de arroz japonês e blue-rose, respectivamente. E' tão flagrante a mentira, que nem a Associação máxima de exploração dos pequenos arrozeiros, que é o IRGA, pôde endossar, pois, na edição de 24 de setembro, afirma que «pelos elementos positivos que con-

seguimos reunir, chegamos, que a média dos preços do arroz rio-grandense, é 172,14 para o período de compra, compreendido entre o período de março a julho do corrente ano», preço esse pago pelos engenheiros a arrozeiros independentes. Não, obstante, o governo federal, através da COFAP, aceitou as «ponderações» do grupo de altistas, encabeçados pelo sr. Maio Lopes de Almeida, e acaba de baixar portaria, autorizando o aumento de preço do arroz para 12,00 e 11,00 o quilo, para adrozes blue-rose e japonês respectivamente.

O IRGA, fingindo ignorar as pretensões de sr. Nair Lopes de Almeida e despidoramente propagando que os custos de produção do arroz são ainda maiores do que os apresentados pela comissão referida não se dá por satisfeito com os preços postos em vigor pela COFAP, permite o pronunciamento, em seu nome, pelos membros do Congresso Estadual de Riziocultura, solicitando um aumento ainda maior do que o aprovado.

Consuma-se mais um golpe da camarilha governamental que, em nome de todos os portores, beneficia aos grandes arrozeiros, saqueando o povo e os pequenos granjeiros.

## O DURO TRABALHO na Rêde de Água e Esgotos

Vários jornais burgueses de São Paulo têm criticado a Repartição de Águas e Esgotos na execução da rede de esgotos, o que tanto prejudica o povo. Criticam as ruas intransitáveis, as montões de terra e as valas profunda que constituem um perigo para os transeuntes. Porém com a má fé própria da imprensa burguesa estendem suas críticas aos operários, que nada têm que ver com as mazelas da administração que tais jornais apolam, por sinal.



Como essas críticas esses jornais reacionários tentam atirar a culpa, que cabe a uma administração calamitosa, nas costas dos trabalhadores. Esse serviço insalubre e perigoso é executado com métodos medievais. Faltam-nos ferramentas, materiais e máquinas apropriados. Muitas vezes usamos as próprias unhas para executar nossas tarefas a troco de um salário insuficiente que mal dá para a alimentação. Trabalhamos descalços, maltrapilhos, sem nenhuma proteção contra as intempéries.

O serviço de desobstrução de esgotos (taquara), além de insalubre é repugnante. Os que nele trabalham estão expostos a toda espécie de moléstias, pois não recebem botas, luvas, máscaras e muito menos recebem o salário adicional a que têm direito. Além disso não existem caminhões para transportá-los ao local

de trabalho, sendo obrigados a fazer longas caminhadas a pé conduzindo as costas pá, picareta, um saco com cimento, martelo, talhadeira e arrastando um feixe de taquaras de 50 metros em ruas movimentadas, arriscando a vida e sofrendo toda espécie de humilhações.

Muitas vezes, terminado o trabalho, não há água para se lavarem. São assim obrigados a usar a água do próprio esgoto. Diante disto, é claro que não temos culpa alguma pelos maus serviços da RAE. Temos a certeza de que o povo nos apoiará na luta que agora encetamos a fim de arrancarmos o salário adicional (insalubridade) e outras reivindicações sentidas.

Queremos destacar aqui a conduta da imprensa popular que jamais culpou os trabalhadores pelas mazelas desta administração podre que aí está. Por isso recebemos com carinho a campanha dos 15 milhões de cruzeiros para o seu reparamento. (Correspondência de Zé Taquara).



## Grave Ameaça Aos Funcionários do D.E.R. do Estado de São Paulo

Correspondência de A. P. PINTO FILHO

O Departamento de Estradas de Rodagem de S. Paulo há muito está em situação irregular. O D.E.R. foi transformado em autarquia há mais de dois anos, tendo se esgotado, portanto, o prazo para a organização dos seus quadros efetivos em fins de 1952. Isso é o que estabelecem as leis que regulam a vida das autarquias.

Em consequência, dos 12.000 homens e mulheres que ali trabalham apenas algumas centenas são nomeados funcionários do Estado. Além disso, Getúlio e Garcez têm interesse nessa situação irregular, pois podem se apropriar das rendas do pedágio, do imposto sobre a gasolina e parte do Fundo Nacional Rodoviário. O débito do governo sobe a milhões, o que causa constante atraso nos pagamentos. Há regiões, como Catanduva, que há mais de quatro meses não recebem, obrigando muitos cantoneiros — pessoal da conserva que mora na beira da estrada — a comer milho verde, uma vez que os armazéns lhes cortaram o fornecimento.

Os P.O. (pessoal de obras), não sendo segurados em nenhum instituto de previdência, não têm direito à aposentadoria, nem seguro-acidente ou seguro-doença. E'

conhecido o caso do motorista Silvino do Amaral, casado, pai de sete filhos, que ficou tuberculoso após trabalhar anos a fio no DER. Silvino morreu como indigente em São José dos Campos, deixando a família na mais negra miséria.

Agora os P.O. estão se movimentando e se organizando para a luta defesa dos seus direitos. Dia 26 de setembro, nos salões da «Liga Cristo Rei», em Araraquara, sob a presidência do engenheiro Lesko Araujo Leite, reuniram-se mais de 250 P.O. com o objetivo de fundar uma Associação. Foi eleita uma comissão de oito membros para articular os trabalhos e estabelecer contato com as outras regiões. Eles estão se organizando para evitar que sejam preteridos na ocasião da formação dos quadros por apadrinhados dos políticos, agora que essa gente está se movimentando para as próximas eleições e pretende fazer um quadro composto de cabos eleitorais e sua clientela.

Os P.O. exigem com todo direito preferência na efetivação dos quadros do D.E.R., equiparação dos direitos dos não nomeados ou seja, aposentadoria, aviso prévio, etc., regularização dos pagamentos.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.  
and. sala 1712

SUCURSAS

São Paulo — Rua dos Estradentes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 333, s/ 205, Ed. São Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua D. do Rio Branco, 1243, s/22. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZÉRIA

ASSINATURAS

Anual . . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . . » 30,00  
Trimestral . . . . . » 15,00  
M. avulso . . . . . » 1,00  
M. atrasado . . . . . » 1,50  
Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

*Em  
marcha para  
a abundância*

**Não resiste ao confronto com a URSS a agricultura capitalista -- Torpes mentiras da imprensa burguesa e das agências imperialistas**

«... o colapso total da agricultura soviética». «Até a produção de trigo é agora deficiente». «A crise econômica na Rússia é muito mais grave do que se supunha». Com estas e outras mentiras e informações caluniosas a imprensa da burguesia no Brasil e no mundo vem procurando, nos últimos dias, convencer os povos da existência de uma suposta crise econômica na U.R.S.S. e de uma não menos imaginária falência da agricultura socialista.

Mentiras sobre mentiras! Mas, para dar foros de verdade ao que diz a imprensa da burguesia refere-se a uma resolução do Comitê Central do P.C.U.S. sobre a agricultura. Esta resolução realmente existe e foi tomada a 3 de setembro deste ano. Mas por que os jornais da «esdria» não ousam publicar nem um pequeno trecho dela? É que a realidade é muito outra. Quando falam do «colapso» da agricultura soviética os escribas burgueses molham a pena na situação existente nos seus próprios países.

**A mais avançada agricultura do mundo**

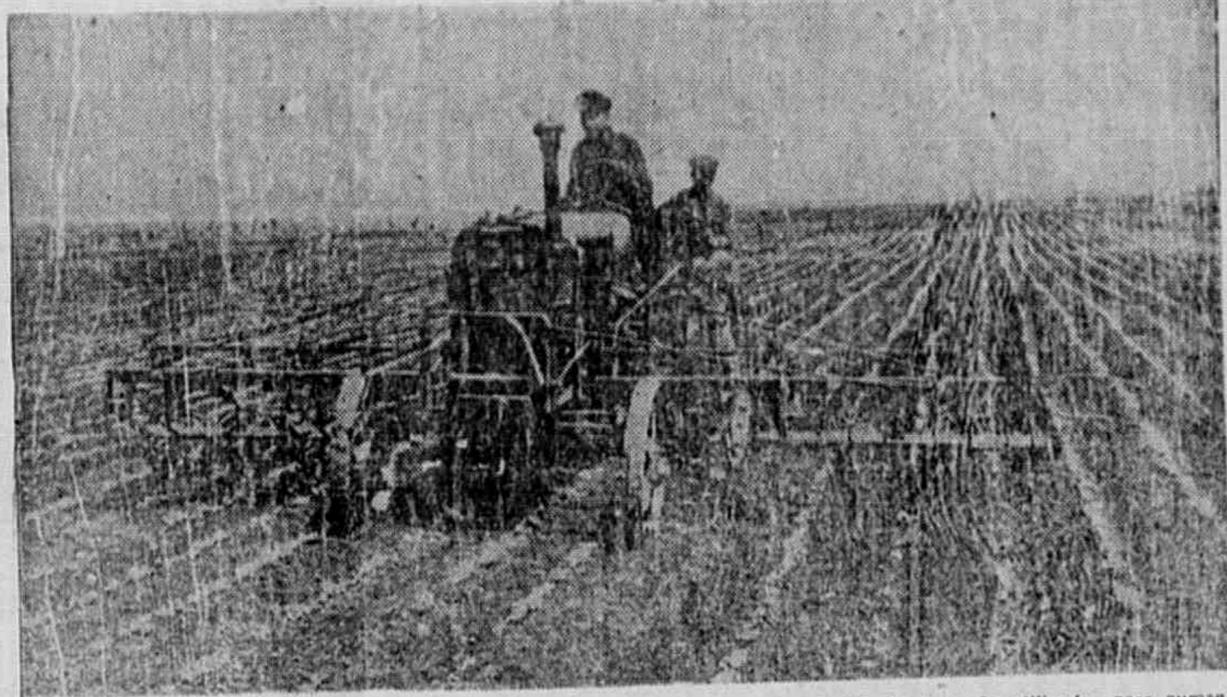
A verdade dos fatos é que

a agricultura coletiva, socialista, da União Soviética é a mais avançada do mundo.

Isto se deve, em primeiro lugar, ao regime colossiano existente na pátria dos trabalhadores: os latifundiários e outros exploradores dos camponeses foram inteiramente eliminados; a terra, propriedade do povo, é cultivada em comum nas fazendas coletivas dos camponeses que têm assim elevadíssimo nível de vida, e ainda obtém rendimentos suplementares com o produto das parcelas cultivadas em caráter pessoal por cada camponês e sua família.

Mas não fica aí a superioridade da agricultura soviética. Ela é também a mais mecanizada do mundo, dotada em todos os aspectos, de uma técnica superior. Atualmente, as estações de máquinas e tratores dispõem de nada menos de 969.000 tratores, de 255.000 colheitadeiras combinadas de cereais e de centenas de milhares de outras máquinas agrícolas.

E só na U.R.S.S., país do socialismo vitorioso, podia se estabelecer a estreita cooperação da ciência com os cultivadores práticos, visando a aumentar a produção e o bem-estar das massas. Um exemplo apenas: antes, os capulhos



O trabalho agrícola na URSS está completamente mecanizado. Centenas de milhares de máquinas são utilizadas para aumentar a produção, e contribuir cada vez mais para a fartura e o bem-estar do povo.

de algodão, como ainda acontecia hoje no Brasil, amadureciam em momentos diferentes — e isso obrigavam em parte a colheita, a mão. Mas, na União Soviética, a colheita de algodão é mecanizada, foram criadas variedades de algodão cujos capulhos se abrem todos ao mesmo tempo.

**Confronto com os países capitalistas**

As vantagens da produção agrícola coletiva se traduzem em resultados excepcionais num rendimento superior. Vejamos o caso do algodão. Em 1951 a colheita média de algodão em rama por hectare foi de 2.100 quilos. No Brasil colhe-se apenas 400 a 500 quilos por hectare. E qual é a situação nos maiores produtores de algodão do mundo capitalista? No Egito o rendimento é de apenas 1.100 quilos nos Estados Unidos de 830, na Turquia de 720. Trata-se da falência de que agricultura, afinal?

«Nesse terreno qualquer confronto é desnecessário. Mas que dizer da pecuária, por exemplo, que é precisamente um dos ramos que a Resolução do PCUS considera deficientes? Enquanto nos Estados Unidos, de 1946 a 1951 a produção de carne

diminuiu de 437.000 toneladas, no mesmo período a produção de carne na U.R.S.S. cresceu de 709.000 toneladas. Depois disso a produção cresceu mais ainda até 1953, mas num ritmo considerado deficiente. Este é o «colapso» de que fala a imprensa da burguesia... Não é diferente a situação quanto a produção de manteiga: em 1951 a produção de manteiga nos Estados Unidos era de 281.000 toneladas menor do que em... 1940; enquanto isso, na União Soviética, a produção de manteiga, no mesmo período cresceu de 132.000 toneladas. Só o aumento foi 5 VEZES MAIOR que toda a produção brasileira! Não é o caso de dizermos que é duma «crise» assim que precisamos?

**Abundância de produtos para passar ao comunismo**

De que se trata afinal? Que se passa com a agricultura soviética? Por que foi ela o objeto de uma resolução especial do Comitê Central do grande Partido de Lênin e Stálin?

No seu informe ao Plenário do C.C., Nikita Kruschev diz: «Os grandes êxitos obtidos pelo povo soviético no desenvolvimento da indústria so-

cialista permitem ao Partido Comunista e ao Governo abordar de cheio a solução da tarefa de criar em nosso país a abundância de artigos de consumo popular».

«Mas para organizar esse ascenso vertical da produção de artigos de consumo popular é preciso impulsionar nossa agricultura a ritmo acelerado».

Nessa base, vem colocada a tarefa mais urgente e importante da economia soviética: conseguir no prazo de dois ou três anos que a agricultura assegure a abundância de produtos para toda a população da U.R.S.S. e de matérias primas para a indústria leve.

No seu informe Kruschev mostra que se trata de conseguir que cada cidadão soviético possa consumir os comestíveis «determinados pelas normas científicas de alimentação exigidas para o desenvolvimento multilateral e harmonioso de homem são». Como se vê é a preocupação com o bem-estar do povo que sempre esteve e estará no centro das atenções do Poder Soviético: Indignada com esta perspectiva, a imprensa dos imperialistas sedentos do sangue do povo debatera e vomitava mentiras e calúnias, espumante de ódio ao homem. Mas que pensam dessa perspectiva os milhões de operários e camponeses brasileiros famintos? Os milhões de norte-americanos desempregados ou que arrastam uma vida miserável sob o gume do capital?

Os trabalhadores explorados e oprimidos de todos os países onde ainda reina o capitalismo em putrefação?

E para conseguir estes resultados que o Partido de Lênin e Stálin analisa friamente os defeitos existentes na agricultura mais avançada do mundo, formula duras críticas e aponta com segurança o caminho para alcançar o objetivo traçado.

As palavras de Malenkov deixam o assunto inteiramente diante do Soviet Supremo claro. Disse ele:

Diferente de todos os Partidos e Estados burgueses que encobrem seus verdadeiros fins e sua política, os objetivos e a política do Partido Comunista e do Estado Soviético são claros e estão à vista de todo o povo.»

«Tuco o que fazemos, descobrimo e criticando abertamente os defeitos de que tratamos na atual Sessão do Soviet Supremo e em todo nosso trabalho cotidiano, não o fazemos para escapar da crise econômica ou da depressão econômica em que se debatem constantemente os Estados capitalistas. Fazemo-lo para elevar ainda mais nossa agricultura e nossa indústria, nossa economia em conjunto, para utilizar melhor ainda todas as possibilidades da economia socialista e elevar o bem-estar do povo, para tornar ainda mais forte nossa poderosa Pátria Socialista».

**EDITORIAL**

**Todo Apoio ao Congresso Sindical Mundial**

Está reunido nestes dias, na Grande Sala de Concertos, em Viena, o III Congresso Sindical Mundial.

Convocado pela Federação Sindical Mundial, o grande Congresso ora em realização — único por seu caráter na história do movimento operário mundial reúne não só representantes dos sindicatos filiados à F.S.M., mas também representantes e observadores de sindicatos e associações que não estão ligados à grande central sindical mundial. Os delegados dos trabalhadores de todos os países vão ali discutir os problemas candentes do movimento operário mundial na luta pelo bem-estar e pela paz, bem como acertar as medidas para um plano de ação comum.

Cerca de 50 trabalhadores, delegados de Sindicatos e Federações, compõem a representação brasileira ao III Congresso. Essa grande e representativa delegação é fruto do intenso trabalho preparatório que o desenvolvimento da idéia da unidade de ação nas grandes lutas ultimamente desencadeadas em nossa terra permitiu fosse realizado sob a orientação da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

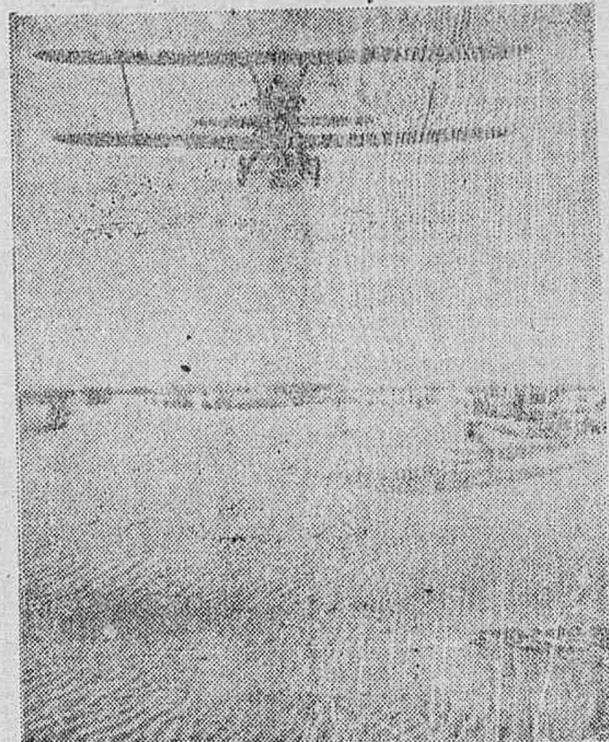
O III Congresso Sindical realiza-se ele próprio sob o signo da unidade de ação e muito contribuirá para desenvolver a ação comum dos trabalhadores brasileiros, que continua sendo a preocupação fundamental para o êxito das lutas operárias no Brasil. Como a prática tem demonstrado, por toda parte onde se realiza uma política de unidade de ação audaz e firme, as manobras do inimigo são desbaratadas, democratizam-se os sindicatos e se conquista a liberdade sindical, ao tempo em que vai sendo desmantelada a máquina do Ministério do Trabalho criada para re-

primir as lutas e dividir os trabalhadores. A unidade de ação tem sido o instrumento da vitória nos movimentos grevistas e em todas as outras formas da luta reivindicatória.

Os trabalhadores brasileiros, que se mobilizaram na preparação do III Congresso Sindical Mundial, vêm na sua realização o momento de impulsionar suas lutas, e desenvolver sua unidade e organização. Enriquecidos com a experiência dos movimentos recentes, levantam a luta por aumento de salários, contra a carestia, contra o racionamento de energia elétrica, por melhores condições de vida e de trabalho. Compreendendo a importância decisiva que teve trabalhar nos sindicatos para conseguir a vitória nas lutas, os trabalhadores sentem que se deve lutar nos sindicatos por cima de quaisquer dificuldades, dirigem-se em massa para eles, mobilizando e sindicalizando seus companheiros de trabalho, levantando audazmente a bandeira da liberdade sindical, do direito de greve, de livre organização sindical.

Sentindo que a força do sindicato está nas empresas, os trabalhadores tratam de criar por toda parte os Conselhos Sindicais de empresa, eleitos democraticamente pelos próprios trabalhadores, fundamentos sólidos de unidade e de vitória.

Marchando a passo firme pela estrada larga da unidade de ação aconselhada pela F.S.M. e pela C.T.B., estreitando seus laços com a classe operária de todos os países, o proletariado brasileiro está criando condições seguras para novos e retumbantes êxitos no combate pelo pão, pela paz, pela independência nacional e pelo progresso social.



Semeadura de avisão numa zona desértica da União Soviética que está sendo conquistada pela agricultura mais avançada do mundo.

# A UNIÃO SOVIÉTICA DEFENDE A PAZ E DESMASCARA AS MANOBRAS GUERREIRAS EM TRIESTE

A situação em Trieste entrou novamente em aguda crise, depois que os Estados Unidos e a Inglaterra proclamaram, a 8 do corrente, a decisão de retirarem suas tropas da Zona «A», passando-a ao controle do governo italiano. Como esclarece a nota soviética do dia 12, dirigida às potências interessadas, esse ato programado pelos ingleses e norte-americanos constitui uma grosseira violação do Tratado de Paz com a Itália, no que concerne à criação do Território Livre de Trieste. Também na violação dos tratados é que se tem baseado toda a ação das potências ocidentais, sobre a zona em litígio entre a Jugoslávia e a Itália, a começar pela própria permanência de destacamentos militares até a data de hoje.

O pelégo lanque Sligman Ri não cessa de repetir sua intenção de frustrar a Conferência Política e de emprender um «novo movimento para o Norte» com a ajuda que lhe foi prometida pelos norte-americanos. (Dos jornais)



**MESMA VOZ DE SEMPRE**  
Caricatura de Novak

Os Estados Unidos e Inglaterra impedem a aplicação das medidas do Tratado de Paz de 1947 — A posição soviética é a única que satisfaz os interesses do povo iugoslavo e italiano, como os da manutenção da paz na Europa.

De acordo com o Tratado de Paz, as tropas anglo-norte-americanas deveriam ser retiradas de Trieste 135 dias depois que o governador do Território Livre fosse designado pelo Conselho de Segurança da O.N.U. Interessadas em manter bases militares de agressão no continente europeu, Os Estados Unidos e a Inglaterra sabotaram até hoje a regularização do assunto, vetando todos os nomes que foram apresentados para o posto. Ao mesmo tempo, transformaram Trieste em poderosa base militar. Impedindo a aplicação das medidas do Tratado de Paz que eles mesmos ajudaram a elaborar e assinaram, os Estados Unidos e a Inglaterra privaram, ao mesmo tempo, a população do Território de seus direitos democráticos pois não pôde ser organizado também o Conselho do Território, eleito o Parlamento, nem redigida a Constituição.

Da maneira mais cinica, os Estados Unidos e a Inglaterra proclamaram em sua nota que não existe a possibilidade de chegar a entendimento com os países que assinaram o Tratado de Paz com a Itália e, consequentemente, que não é possível organizar o regime do Território, nas bases dos acordos anteriores.

Na realidade, ainda agora, o delegado permanente da URSS na O.N.U., André Vischinski solicitou a imediata convocação do Conselho de Segurança para impedir que a tensão em Trieste degenerasse em conflito armado e indicou para governador do Território o coronel suíço Hermann Flueckiger que já foi apontado

pela Grã-Bretanha, em 1948, para o mesmo posto.

Assim, a URSS defende incansavelmente a paz e mantém uma política inflexível de princípios que não se altera pelas variações fortuitas da situação internacional. Apresenta as soluções práticas que se resumem, no caso, no respeito aos tratados assinados, por parte de todas as potências.

Outra é, como demonstram os fatos, a política dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, da Itália e da Jugoslávia.

Indicada como ficou a violação anglo-lanque, vejamos sumariamente as posições do governo vende-pátria de Pella e do carrasco fascista de Belgrado.

Fingindo defender os interesses do povo italiano, o governo de Pella negocia o domínio de Trieste em troca da participação da Itália na chamada Comunidade de Defesa Européia que significa para o país a aceleração da corrida armamentista e o crescimento da miséria, seu maior entrosamento na política agressiva do Pacto do Atlântico e a ocupação militar da península pelas forças norte-americanas e inglesas. Incitando as massas no sentido do nacionalismo burguês, o governo italiano procura criar um biombo atrás do qual esconde sua subserviência crescente aos interesses estrangeiros. Pretende desviar a atenção do povo para um fato não fundamental no conjunto dos problemas italianos, enquanto vende a Itália por dólares, na bolsa de Nova York. A posição do governo

de Roma querendo incorporar a Zona «A» é, ao mesmo tempo, de aberta violação do Tratado de Paz de 1947, por ele desrespeitado em várias oportunidades, inclusive em suas cláusulas militares.

O renegado Tito, por sua vez, como age? Envenena a situação com altissonoras demonstrações militares e ameaça desencadear um conflito armado. Não se apóia no Tratado de Paz, mas indica o caminho de uma Conferência de 4 Potências, com exclusão da URSS. Como os de Roma, os governantes de Belgrado usam a linguagem da mais aberta xenofobia, e desrespeitam os direitos da população triestina que eles pretendem incorporar por iniciativa própria. Ao mesmo tempo, o renegado ditador da Jugoslávia arvora-se, em seus discursos, em árbitro da política balcânica e em «protetor» da Albânia que, como se sabe, vive sob a ameaça de invasão das tropas mercenárias da Jugoslávia que envia, sistematicamente, espiões e sabotadores ao seu território, no que é aliás imitada pela Itália.

A posição soviética é a única justa, a única que satisfaz os interesses não só dos povos italiano e iugoslavo como os da manutenção da paz em toda a Europa.

As medidas diversionistas e de envenenamento da opinião pública executadas pelos Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Itália e a Jugoslávia, não escondem essa verdade que recebe o apoio de todas as pessoas de bem.

## Nos 4 Cantos do Mundo PERSEGUIÇÃO FASCISTA

A administração do colégio que estudam os filhos de Casal Rosenberg, pediu a retirada dos meninos da escola a pretexto de seu tutor mora em Nova Iorque e o colégio se achar localizado em Nova Jersey. Assim é o fascismo: assassina os patriotas e persegue seus filhos.

## CONGRESSO SINDICAL

Teve início o grandioso conclave da classe operária, o III Congresso Sindical Mundial, com uma assistência de mais de 1.200 delegados e observadores de 60 países, representando sindicatos de diversas filiações e de variadas tendências, reunidos sob o signo da unidade para discutir os problemas fundamentais da classe operária e acertar medidas para um plano de ação comum, pela defesa da paz e dos direitos dos trabalhadores.

## REELEITO WILHELM PIECK

Wilhelm Pieck, presidente do Partido Socialista Unificado, foi reeleito por unanimidade, presidente da República Democrática Alemã, durante uma sessão conjunta da Câmara do Povo e Câmara dos Estados. A sua reeleição se deu na data do quarto aniversário da República Democrática Alemã, dia 7 de outubro.

## NOVOS MEMBROS PARA A ONU, PROPÕE A U. R. S. S.

A União Soviética propôs à Comissão Política Especial que o Conselho de Segurança recomende a entrada de cinco países na ONU: — Itália, Hungria, România, Bulgária e Finlândia. A nova proposta soviética representa mais um passo para a solução pacífica dos problemas internacionais e o fortalecimento da ONU.

## CRÔNICA INTERNACIONAL

# A LUTA DE LIBERTAÇÃO NA GUIANA INGLESA E A POSIÇÃO COLONIALISTA DO GOVERNO BRASILEIRO

A atenção dos povos da América volta-se para a Guiana Inglesa, onde os colonialistas britânicos desencadearam nova onda de repressão contra o movimento de libertação nacional, que tomou grande impulso nos últimos tempos.

O território da Guiana inglesa veio às mãos da Coroa britânica pela via do saque colonial, tendo sido disputado a ferro e fogo aos colonialistas holandeses que, finalmente, o cederam em 1814. Posteriormente, os ingleses pretenderam aumentar sua possessão a expensas de terras brasileiras, não o conseguindo inteiramente. Hoje em dia, a Guiana Inglesa tem uma população de cerca de 500.000 habitantes, dos quais a maioria se compõe de negros, descendentes dos antigos escravos e o restante provém principalmente da Índia. Os produtos de exportação do país são principalmente o açúcar e a bauxita, fornecidos pelas zonas próximas ao litoral, pois o interior é de todo selvático.

As condições de vida são as piores possíveis para os naturais da colônia que ganham salários baixíssimos, não têm possibilidades de desenvolver-se culturalmente e sofrem as péssimas condições sanitárias existentes. Todavia, ao exemplo de outros povos que lutam pela libertação nacional e influenciados pelo crescimento do movimento democrático em todo o mundo os guianenses reivindicam a ampliação de seus direitos e obtiveram a extensão do direito de voto nas eleições para o parlamento local. Valendo-se dessa conquista, levaram à assembléia de Georgetown dezoito deputados do Partido Progressista Popular, conquistando, assim, a maioria das 24 cadeiras existentes. Quando isso ocorreu, em abril último, as fontes reacionárias da «Metrópole» não esconderam sua «preocupação» diante do «perigo comunista» que é como denominam as lutas dos povos contra o colonialismo.

As assembléias locais não são soberanas e seus atos dependem da aprovação do governador nomeado pelo Governo inglês. Posto diante de uma Câmara Popular, o governador britânico passou a usar o direito de veto como um instrumento de pressão metropolitana, recusando o parecer dos ministros nas principais questões. A luta pela ampliação dos direitos do povo passou, por isso, a ter como um de seus objetivos imediatos a derrogação do poder de veto do representante da Coroa em Georgetown, assim como a ampliação dos poderes da Assembléia. Essa a origem imediata da crise política que se manifestou intensamente.

Estamos, portanto, diante de uma legítima luta de libertação nacional

que a pata do imperialismo tenta esmagar, à custa da remessa de poderosos contingentes militares. A Constituição foi suspensa, declarou-se a Lei Marcial, destituíram-se os ministros e impôs-se o terror a todo o povo.

Diante da interferência feroz de uma potência não-americana na vida de um povo de nosso continente, qual a atitude de todos os governinhos acorrentados à política dos Estados Unidos? O que disse, por exemplo, o governo de Getúlio, esse governo de traição, no discurso presidencial do dia 12 do corrente? Vargas, saudando um almirante de Franco, declarou que as colônias existentes em território americano devem aspirar à categoria de Estados soberanos «através de meios pacíficos e com a compreensão e ajuda das velhas metrópoles», isto é, não devem lutar por seus direitos, mas aguardar a libertação como uma dádiva de seus próprios algozes. Assim fala o governo de Getúlio, no momento em que as forças imperialistas ocupam militarmente a Guiana em luta por emancipação, num escárnio às tradições democráticas de nosso povo.

Mas não para aí a política de apoio à repressão colonialista por parte do governo brasileiro e dos demais participantes dos pactos de «solidariedade continental». Conforme revelam os jornais, pretende-se invocar o exemplo da Guiana como argumento a favor de medidas contra a «ameaça comunista interna» a serem discutidas na futura conferência dos Estados americanos. Quer dizer, elaboram-se planos para perseguir ainda mais o movimento democrático em nossos países e pressionar aqueles governos que não se submetem inteiramente à pressão de Washington e que por isso mesmo são acusados de comunistas, como é o caso do governo da Guatemala.

A questão guianense apresenta, portanto, com sua verdadeira face, a «solidariedade hemisférica» e o «pan-americanismo» que os trustes ianques e seus lacaios continentais procuram mostrar como armas de «defesa da democracia», mas que são teorias de colonização de nossos povos, principalmente em benefício dos imperialistas norte-americanos.

A luta de libertação nacional na Guiana Inglesa é assim um novo aspecto do combate dos povos americanos na luta contra a opressão colonial e merece todo o nosso apoio. Ela põe em destaque a necessidade de uma crescente solidariedade continental dos povos, para responder à solidariedade colonial dos governos de vende-pátrias, associados aos imperialistas agressores.

## UM LIVRO indispensável



Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinês.

Obra de grande qualidade e interesse.

FAÇA SEU PEDIDO A

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

De volta de Viena **JORGE AMADO** declara:

# Os Estados Unidos Falam em Entendimento Para Prosseguir e Agravar a Guerra Fria



O grande escritor Jorge Amado, laureado com o Prêmio Stálin Internacional da Paz, acaba de regressar da Europa, onde participou da recente reunião do Bureau do Conselho Mundial da Paz, de que é membro. De volta a nosso país, Jorge Amado concedeu-nos esta entrevista exclusiva a respeito de suas impressões da reunião.

— Ao reunir-se em Viena, no mês de setembro — iniciou Jorge Amado — o Bureau do Conselho Mundial da Paz deu um balanço dos primeiros resultados da campanha, lançada através do apelo de Budapeste (junho de 1953), para que os governos negociem e cheguem pela via das negociações à solução pacífica de todas as diferenças internacionais. Para mim foi uma grande alegria participar dessa reunião como representante do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e daí transmitir as experiências da campanha no Brasil e de recolher os preciosos ensinamentos do seu desenvolvimento nos diversos países. Essa reunião do Bureau do Conselho Mundial foi

de maior importância pois veio precisar e concretizar o caráter da campanha em que se empenha toda a humanidade amante da paz.

## Grande a repercussão mundial da campanha pré-entendimentos

— O Bureau do Conselho Mundial — prosseguiu Jorge Amado — pôde constatar o entusiasmo com que a campanha pelo Entendimento foi recebida em todos os países. Pode-se afirmar que ela supera o já enorme interesse despertado nas mais amplas massas populares de todo o mundo pelas campanhas anteriores do Conselho: a campanha pela interdição das armas atômicas (Apelo de Estocolmo) e a campanha por um Pacto de Paz (Apelo de Berlim). A Campanha pelo Entendimento foi lançada quando vinha de ser obtido o armistício na Coreia, vitória magnífica das forças da paz que prova ser possível aos povos imporem as soluções pelas negociações mesmo aos homens interessados no vil e criminoso afã de criar focos de guerra.

Não só personalidades as mais importantes da vida política, econômica e cultural de todos os países, homens de concepções políticas as

mais diversas, deram seu apoio imediato à campanha, como para ela se voltaram as grandes massas populares. Iniciativas as mais variadas foram lançadas em grande número de países e organizações de todo tipo, que até agora não haviam participado ativamente da luta pela paz, chamaram a si a campanha e a realizam. Nenhuma campanha anterior foi acolhida com tanto entusiasmo e com tanta esperança pela humanidade.

## Não afirmações abstratas, mas acordos reais entre os governos

— Tão grandes estão sendo esse entusiasmo e essa esperança que os inimigos da paz, os pequenos homens interessados na guerra para encher seus cofres, passaram eles também a usar e abusar das palavras «negociações» e «entendimento», tentando criar confusão entre as amplas massas. Ao mesmo tempo em que certos governos, sobretudo o governo dos Estados Unidos, tomavam posições no sentido de entrar qualquer entendimento e para tornar ainda mais tenso o ambiente internacional, en-

chiam a boca com as palavras «negociações» e «entendimentos». Falta-lhes já coragem para se declarar abertamente contra a idéia do entendimento mas tentam utilizar tão nobre idéia para esconder suas intenções agressivas e sua vontade de prosseguir e agravar a guerra fria.

Que significam as condições prévias apresentadas ante qualquer possibilidade concreta de entendimento senão o desejo de tornar o entendimento impossível? O Bureau do Conselho Mundial alertou as grandes massas sobre a necessidade de que os entendimentos não sejam precedidos de condições prévias. Que significa o tratado dos Estados Unidos com Singman Ri senão a tentativa de impedir o acordo na Coreia e reabrir aquele perigoso foco de guerra na Ásia? Que significam a ajuda e o encorajamento à reconstrução do militarismo agressivo alemão senão o desejo de impedir o entendimento para a unificação e democratização da Alemanha e a criação de um foco de guerra no coração da Europa? Que significam a intensificação da guerra do Viet-Nam, as violências cometidas contra os povos da África do Norte, do Próximo Oriente e agora contra o povo da Guiana Inglesa senão o desrespeito ao direito sagrado dos povos de conduzir seu destino e, por consequência, o agravamento da situação mundial?

Eis por que o Bureau do Conselho Mundial, em sua resolução, chamou a atenção dos povos para a permanência do perigo de guerra e para a necessidade de dar à campanha pelo entendimento um conteúdo mais concreto, deixando claro que o entendimento não pode ser dificul-

tado por condições prévias e que ele deve visar acordos reais entre os governos. A campanha não objetiva tomadas de posições abstratas em favor do entendimento. Ela visa levar os povos a grandes ações de massa exigindo o fim da guerra fria, o término da atual tensão internacional.

## Entendimento em torno de que?

— O Bureau do Conselho Mundial precisou alguns dos pontos sobre os quais faz-se necessário estabelecer rapidamente contra a idéia para esse faça um alívio realmente concreto da tensão internacional. Esses pontos são os seguintes:

a) impedir o reinício da guerra da Coreia; b) impedir a ratificação e a execução de atos que, pela reconstrução do militarismo alemão, ponham em perigo a paz na Europa; c) obter um acordo sobre o desarmamento e sobretudo exigir a interdição das armas de destruição maciça, as bombas atômica e de hidrogênio; d) necessidade de amplo intercâmbio econômico; e) impedir a revisão da Carta das Nações Unidas e exigir a volta ao respeito à sua letra e ao seu espírito; f) ingresso da República Popular da China na ONU; g) respeito à independência e soberania das nações.

Esses são os pontos concretos que devem servir para o esclarecimento das grandes massas lançadas na campanha pelo Entendimento. Eles mostram completamente como liquidar a guerra fria, evitam que os provocadores de guerra possam criar confusão em torno da campanha e esconder-se atrás das palavras «negociações» ou

«entendimentos». O Acordo sobre tais pontos ou sobre alguns deles levará, sem dúvida, a novas vitórias das forças mundiais da paz, à redução do perigo de guerra, à criação de um clima propício ao estabelecimento de uma paz duradoura que é o anseio e o premo da humanidade.

## Congresso Mundial da Paz em 1954

— Convocando o Conselho Mundial para reunir-se em novembro e tomar conhecimento então da marcha da campanha pelo Entendimento e dos seus resultados, o Bureau do Conselho decidiu apresentar nessa ocasião aos membros do Conselho uma proposta de convocação de um Congresso Mundial de Partidários da Paz para o ano próximo. Congresso que afirma o crescimento numérico e qualitativo das forças da paz do mundo e, sobretudo, o reforçamento contínuo e o contínuo crescimento da influência do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, movimento único na história do mundo pela sua amplitude e sua força, que é hoje um dos mais sérios fatores para a obtenção de uma paz duradoura. A ampliação da luta pela paz não significa o desaparecimento do movimento dos partidários da paz, movimento que orienta e aciona as grandes massas dos povos em sua luta pela paz. Ao contrário, significa o reforçamento, a ampliação e o prestígio cada vez maior do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, cuja expressão máxima é o Conselho Mundial da Paz, dirigido pelo seu Bureau, e que soube transformar, nesses 5 últimos anos, o desejo sagrado de paz dos povos na luta mundial dos povos pela paz cujos resultados e vitórias são hoje um patrimônio de toda a humanidade.

## Pontos Concretos em Torno dos Quais se Deve Exigir o Entendimento

«Torna-se imperioso reafirmar que o Entendimento deve visar acordos concretos entre os governos e não pode partir da apresentação de condições prévias e da imposição antecipada de sua forma e conteúdo.

O Entendimento deve ter por fim obter o acordo para:

— Impedir o reinício da guerra na Coreia. O povo brasileiro exige que a delegação brasileira na ONU seja fiel intérprete do respeito que devemos à opinião dos povos asiáticos, os maiores interessados, sem dúvida, na solução pacífica do conflito coreano. O reinício da guerra na Coreia representaria novo perigo de envio de tropas brasileiras.

— Impedir a ratificação e a execução de acordos que, pela remilitarização da Alemanha, criem um foco de guerra na Europa. O povo brasileiro, já agredido duas vezes pelo militarismo alemão, exige sua desmilitarização e democratização.

— Pôr fim à corrida armamentista e obter a interdição das armas de destruição maciça, as bombas A e H.

— Estabelecer e aumentar os intercâmbios econômicos entre todos os países, tanto para aliviar a tensão internacional como para melhorar o nível de vida das grandes massas. O povo brasileiro exige que o governo estabeleça relações comerciais com todos os países, tal como, reiteradamente, vêm reclamando parlamentares, industriais, comerciantes, órgãos da imprensa, intelectuais, enfim, toda a opinião pública.

Que se volte a respeitar a Carta da ONU. O povo brasileiro constata que a posição da delegação brasileira na ONU, manifestando-se pela revisão da Carta, é contrária aos interesses nacionais e à salvaguarda da paz mundial que só pode ser garantida através do respeito integral à letra e ao espírito da Carta. Por isso mesmo o povo brasileiro exige que a atuação da delegação brasileira coincida com os interesses da Nação e da paz.

— Que seja admitida na ONU a República Popular da China em respeito à letra e espírito da Carta das Nações Unidas. Não é possível discutir soluções para as divergências internacionais sem a participação do povo chinês, que constitui uma quinta parte da humanidade.

— Que seja assegurado o respeito à independência nacional e à segurança de todos os povos. As violências exercidas contra a independência e a segurança de numerosos povos, como no Viet-Nam, Norte da África, Médio e Próximo Oriente, devem cessar no interesse da Paz. Ainda agora, assistimos, alarmados, na América do Sul, ao atentado ao direito à livre determinação do povo da Guiana Inglesa.

(Do Comunicado da Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, após a reunião realizada a 8, 9 e 10 do corrente).

Na perspectiva grandiosa da Convenção Pela Emancipação Nacional

# Unidade de Ação e Apoio Recíproco Das Lutas Patrióticas e Populares

A convocação da Convenção Pela Emancipação Nacional abre a perspectiva grandiosa da convergência de todas as lutas de nosso povo, da conjugação e do apoio recíproco de todas as forças patrióticas. Essa perspectiva significa a ampliação e o reforçamento imediato e crescente de todas as ações patrióticas, acelerando a conquista das mais altas e le-

gítimas aspirações de nosso povo brasileiro. **Contra a carestia e o racionamento** Essa confluência é uma tendência natural e necessária que decorre da própria luta. Um exemplo atual e palpável é a convocação do comício contra a carestia pela Comissão Permanente do I Congresso Contra a Carestia. Os debates que levaram a essa resolução fizeram

ressaltar que o racionamento é uma das principais causas da carestia e que, portanto, é impossível uma luta efetiva contra o alto custo da vida sem lutar ao mesmo tempo contra o racionamento de energia. Foi assinalado com vigor o fato de que, embora possuidor de grande bacia hidrográfica, o Brasil não possui energia elétrica própria. A luta contra a carestia exige a luta pela encampação da Light; a luta imediata pela redução do

custo da vida só pode estar voltada para a conquista da emancipação nacional. Os trustes que nos exploram e nos estomam como a Light. Nada mais natural, portanto, que a convocação do comício do povo carioca contra a carestia seja feita não só pela Comissão Permanente mas também por líderes políticos, dirigentes universitários, organizações sindicais como Taifeiros da Marinha Mercante, Carriá Urbanos, Sapateiros, União Nacional dos Servidores Públicos, União dos Operários Municipais, pelo Centro do Petróleo, a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar, a Associação Feminina do Distrito Federal.

Unido a ação à palavra, a Comissão Organizadora da Convenção Pela Emancipação Nacional, amplamente representativa como é, participa da convocação e preparação do comício contra a carestia e o racionamento. Este comício será a primeira resposta do povo e de todas as camadas progressistas da nação, inclusive industriais e comerciantes, às recentes medidas financeiras do governo que, reconhecendo este mesmo, determinam novo encarecimento do custo da vida, no passo que freiam e até aniquilam setores importantes da indústria.

15 de janeiro de 1954.

Brasileiros que vivem e lutam, trabalham e sofrem, brasileiros de todos os pontos do nosso imenso e rico país unam-se — pas so a passo, rapidamente — para inscrever esta data na história de sua cidade e de seu município, na história de seu Estado e de todo o Brasil.

Na vida e no futuro de cada um esta data influirá. Todas as profissões e atividades, a marcha dos negócios, a carreira dos jovens vão tomar esta data cada vez mais em conta.

Quando um acontecimento assim é marcado antecipadamente em nome de todo um povo é porque chegou realmente o momento e tudo está maduro para que este povo tome o seu destino em suas próprias mãos.

## O QUE NÃO SE PODE MAIS ESCONDER

A carestia da vida aumenta cada vez mais. De 1939 para 1952 o dinheiro brasileiro perdeu 83 % de seu valor. Os salários são cada vez mais insuficientes. Por isso há fome, miséria, doença.

O racionamento de energia reduz as horas de trabalho, diminui ainda mais os salários. A crise de energia elétrica estrangula a indústria, encarece a produção, ameaça o país com o grave perigo do desemprego em massa.

E o país é espoliado cada vez mais ferozmente. Os minérios brasileiros estão sendo exportados em quantidades cada vez maiores. Desalcam-se irremediavelmente as reservas de manganes, de areias monaziticas, de metais raros. Exportamos fortunas fabulosas e somos cada vez mais endividados.

Para pagar os dívidas, a solução encontrada pelo governo de Getúlio é apertar o cinto, aumentar a carestia, trancar as importações para a indústria.

Cá a arrecadação do imposto de consumo, isto é, o povo compra menos, o comércio interno está afogado. Ao mesmo tempo, nossos portos estão fechados para os países socialistas, os mais prósperos do mundo. Só há comércio externo com os Estados Unidos.

Nosso petróleo continua ameaçado. O povo conseguiu modificar a seu favor o projeto da Petrobrás e por isso a Standard Oil que anular a Petrobrás.

A situação do país não pode ser pior. Isto não pode ser mais ocultado.

## UNIÃO DE TODOS OS BRASILEIROS

Todos esses males punam o Brasil para trás arrastam o país para a ruína e a barbárie.

Todas estas lutas só podem ser vitoriosas com a condição de libertar o Brasil da grilheira do atraso e da colonização.

Nada mais necessário, portanto, que todos os que se batem pelo progresso e pela emancipação do Brasil, qualquer que seja a esfera de seus interesses, quaisquer que sejam suas atividades profissionais ou seu modo de ver, reúnam-se para acertar pontos de vista e combinar uma ação comum.

Os diversos setores da luta patriótica, desde a luta contra a carestia e os salários miseráveis, que matam o povo à fome, até os industriais e comerciantes que necessitam da liberdade de comércio com todos os países, marcam uma data para se encontrarem, discutirem e debaterem democraticamente os problemas de nossa pátria. E dessa forma concertarem uma ação comum contra o inimigo comum.

Será um passo para a união e organização de nosso povo.

Será a Convenção Pela Emancipação Nacional cuja data foi marcada para o dia 15 de janeiro de 1954.

## O QUE NINGUEM PODE MAIS IMPEDIR

Contra a carestia e os baixos salários travam-se lutas cada vez maiores em todo o país. Unem-se os trabalhadores nas fábricas, nas cidades, no país inteiro. O povo se ergue contra a carestia nas assembleias, congressos e manifestações.

Diariamente chegam notícias de manifestações e até choques violentos nos protestos coletivos contra o racionamento. Prefeituras e câmaras municipais, organizações patrióticas e culturais uniram-se a dezenas de sindicatos operários para realizar uma Convenção contra o racionamento em São Paulo.

E' cada vez mais poderoso o clamor patriótico pela reabertura dos portos do Brasil para o comércio e o intercâmbio com os navios de todas as bandeiras. Esse clamor já fez com que um enviado oficial fosse visitar os florescentes países de democracia popular.

Nos Estados assolados em suas riquezas cresce e se agiganta a luta contra a exportação de minérios, como no Espírito Santo, na Bahia, em Minas Gerais. O vitorioso movimento em defesa do petróleo, torte das brilhantes conquistas já alcançadas, dispõe-se decididamente a barrar o passo à Esso Standard.

Contra a carestia e o racionamento, comércio com a União Soviética e os países socialistas, petróleo para o Brasil e não para os trustes, contra os acordos lesivos à economia e à soberania nacional, como o Acordo Militar. Eis uma luta que ninguém mais pode impedir.

## Ações que preparam a Convenção

Se o comício monstro contra a carestia faz sentir claramente a ligação indissociável de tantas questões e, portanto, as conduz ao estuário comum da Convenção, outros exemplos não menos importantes o confirmam.

Assim, a Convenção da Energia Elétrica em São Paulo encerrou seus trabalhos com uma resolução de apoio ao conclave nacional pela emancipação. A luta contra o racionamento, as manifestações populares, os choques de rua, os protestos da indústria, a mobilização dos trabalhadores garantiram o êxito daquela assembleia que votou unanimemente pela encampação da Light e condenou com veemência a subserviência do governo às posições dos monopólios es-

trangeiros. Realizada a Convenção, inúmeras caravanas percorrem o Estado sendo entusiasticamente acolhidas pela população. A luta contra a Light avança e prepara uma ativa participação de várias camadas sociais interessadas na solução da crise de energia: desde industriais e comerciantes até operários e entidades populares.

Da mesma forma, a Assembleia de Mulheres realizada em Porto Alegre, no decorrer de seus trabalhos, chegou à conclusão da necessidade de dar todo o apoio à Convenção Pela Emancipação.

Resoluções semelhantes tomaram a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar e o Contro do retrocesso. O Acordo Militar dá aos americanos o controle do comércio externo do Brasil fazendo vigiar em nosso país a lei inique conhecida como «Bottle Act», determina a entrega dos minérios estratégicos e o crescimento dos gastos militares. Lutar pela sua denúncia é um imperativo patriótico. Ao lado disso, com as modificações impostas pelo povo ao projeto governamental da Petrobrás, a luta em defesa do petróleo entra em nova fase. Lutas agora de efetivar a Petrobrás e derrotar as novas manobras da Esso Standard que pretende liquidar a lei que não lhe convem, trata-se de fazer funcionar a Petrobrás e impedir que ela fique no papel, trata-se de nacionalizar o comércio atacadista do petróleo, atualmente em mãos dos trustes imperialistas. Tanto a luta contra o Acordo Militar como a defesa do petróleo até o fim interessam a todos os brasileiros, são temas obrigatórios da Convenção Pela Emancipação.

## Por que não reatamos ainda relações com a URSS?

E' notória a unanimidade em torno do reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e demais países do campo socialista. Dirigentes de todos os partidos políticos, líderes e associações da

indústria e do comércio lamentaram e até fizeram um apelo ao próprio governo se não tam favoráveis ao reatamento de relações. Por que então esse reatamento que o sr. João Alé é demitido de suas funções em que visita o rio a Hungria? E diante a oposição americana uma medida exigida por dos os brasileiros e que ria evidentes e imediatos benefícios ao comércio, à cultura e à indústria. É mais em crise econômica evidente que o governo submetido às ordens do Departamento de Estado há reatar relações com os seus socialistas é um at-



Comício de pé o alerta de Petróleo, impedi-



do. E' preciso efetivar a Po- da fique no papel



Manifestação popular contra a carestia, diante do Palácio dos Campos Elísios, São Paulo, preparada a Convenção.

## ORGANIZAR A UNIDADE DE AÇÃO EM QUALQUER ÂMBITO

A experiência está mostrando com toda a clareza como movimentos com um fim determinado — denúncia do Acordo Militar, comércio com todos os países, contra a exportação do manganes, encampação da Light, defesa do petróleo — fazem naturalmente parte da prepara-

ção da Convenção Pela Emancipação Nacional. Movimentos populares e profissionais, como sejam as organizações contra a carestia e a luta em defesa do cinema nacional, por exemplo, incluem-se necessariamente entre os preparativos à Convenção.

Mas isto ainda não é tudo. Se a Convenção visa o amplo debate democrático, dar uma tribuna a todos os patriotas, construir a plataforma da ação comum, ela pode e deve ser preparada através de um sem número de Convenções preliminares por município, por Estado, em regiões inteiras. O que a situação exige de imediato é a organização da unidade de ação em qualquer âmbito.

Seria falso esperar pela realização da Convenção Nacional para depois dar forma e corpo ao movimento nos Estados e municípios. Ao contrário, a realização de Convenções Preparatórias, que tomem resoluções e se lancem à luta pela sua concretização imediata, sem perda de tempo, é o melhor meio, o mais eficaz, de assegurar o brilho e o êxito da Convenção Nacional.

Como fazê-lo? Ai estão as organizações patrióticas, as organizações locais existentes de todos os tipos — reivindicativas, populares, juvenis, sindicais, femininas, etc. Elas têm problemas comuns. A questão é discuti-los e chegar a uma orientação geral a ser observada e defendida voluntária e conscientemente por todos e cada um na esfera particular de suas atividades. Em suma, a organização permanente que resultar da Convenção terá suas portas abertas para as organizações locais que, no processo da ajuda mútua e pelo recíproco interesse, defenderão sua atuação e orientação geral.

Assim a unidade nascerá pela base, o que permitirá à Convenção Pela Emancipação Nacional falar, deliberar e exigir em nome de milhões de brasileiros.



## Personalidades Respondem Ao Apêlo Patriótico

Amplio debate dos problemas nacionais, no qual as diversas correntes apresentem patrioticamente suas opiniões, unidas pelo laço comum do ideal de verdadeira independência e progresso do Brasil.

Uma grande CONVENÇÃO proporcionará essa oportunidade.

Conclamamos, pois, a todos aqueles que desejem a prosperidade do Brasil a pugnam pela realização dessa CONVENÇÃO.

(Do Manifesto dirigido à Nação tendo como primeiro signatário o deputado Vieira de Mello)

MENDONÇA JUNIOR, deputado federal (PSP) — O que é necessário, porém, é que não fiquemos apenas no terreno do verbalismo repolhido, mas que façamos uma campanha realmente pela emancipação nacional, num sentido objetivo de entender e construir para um futuro de paz, liberdade e progresso.

ANTUNES DE OLIVEIRA, deputado federal (PTB) — Sou favorável ao estudo e ao amplo debate público sobre os problemas nacionais, como sejam o das areias monaziticas, o da energia elétrica e o do petróleo, desde que esse estudo e esse debate têm o objetivo de esclarecer o

país e levá-lo patrioticamente à exploração de suas inúmeras fontes de riquezas naturais.

E. MAGALHAES JR., vereador carioca (PSB) — Diante dos objetivos da reunião programada só lhe posso dar o meu inteiro apoio. Não há dúvida de que se torna um imperativo do momento a união de todos os brasileiros patriotas para fazer frente às ameaças evidentes e crescentes dos trustes, que se esforçam por todos os meios, inclusive o suborno, no sentido de nos reduzir à condição de colônia.

GURGEL DO AMARAL, ex-primeiro secretário da Câmara Federal — Uma reunião com tão alta finalidade só merece o meu mais decidido apoio.

BRENO DA SILVEIRA, deputado federal (PSB) — Qualquer movimento, parte de onde partir, que tenha o sentido da solução dos grandes problemas nacionais, sa soberania e à nossa independência econômica, principalmente nos setores que digam respeito à nossa produção, sempre, da minha parte, a maior receptividade de pelo designio patriótico a que se destina. Por isso, dou meu apoio à próxima Convenção Pela Emancipação Nacional.

EUSEBIO ROCHA, deputado federal (PTB) — O rumo a seguir pelo povo só pode ser encontrado à base de debates democráticos de que participem todas as correntes políticas. Por isso, encio firmemente no êxito da próxima Convenção pela Emancipação Nacional.

# E' Mais Facil Pegar um Mentiroso que um Côxo

Entre alguns dos temas que utilizou no intuito de confundir as massas, por ocasião do terceiro aniversário de seu governo de fome e de bancarrota nacional, Getúlio empregou-se a supostas grandes iniciativas que tomara em prol da industrialização do país.

Petrobrás, Volta-Redonda, Cia Vale do Rio Doce, Fábrica Nacional de Motores, tudo isso foi erguido como bandeira de vitórias, a par de muitas outras afirmações mentirosas, destinadas pelo volume a perturbar o ouvinte. Numa tentativa desesperada, Getúlio quis convencer o povo (que passa fome e cujo padrão de vida baixa dia a dia) que tudo está no melhor dos mundos e que ele é o melhor dos governantes.

Já não fulemos da Petrobrás onde, como se sabe, a defesa do monopólio estatal, que a lei atual consagra em sua maior parte, foi devido à luta dos patriotas contra o projeto de Governo, destinado a fazer passar sob uma nova forma, o estatuto entreguista da Standard que o povo fizera arquivar. Mas, ainda quando finge conformar-se com a atual lei de petróleo, Getúlio posa como um homem de duas caras. A tática governamental consiste, agora, em sabotar a aplicação da Lei da Petrobrás, em levar ao fracasso a exploração do petróleo em moldes estatais, para abrir o caminho à «reforma» da lei do petróleo, no sentido de extinguir o monopólio do Estado, em benefício dos norte-americanos.

Vejamos, porém, Volta Redonda de que tanto alarde se faz. Para a concretização dessa usina, que é uma das maiores do mundo, foi necessário o desenvolvimento de uma luta patriótica em prol da siderurgia nacional. Como no caso do petróleo, foram os comunistas os primeiros a defenderem a criação da grande siderurgia e ainda eles os principais impulsionadores da campanha contra a United States Steel que tudo fez para impedir a concretização do empreendimento e continua a agir para diminuir sua expressão.

Volta Redonda fornece hoje cerca de 50% de toda a produção nacional de gusa, laminados e aço em lingotes. Mas suas atuais condições estão longe de ser estáveis pois sem a solução do problema carbonífero não há indústria pesada que possa manter-se em bases firmes. A política do Governo tem sido, sempre,

O discurso de Getúlio não pode encobrir o programa de sabotagem nacional que ele realiza — A situação de Volta Redonda, da Petrobrás e de outros empreendimentos — Cada vez maior o domínio dos trustes estrangeiros

voltada no sentido de aumentar cada vez mais o consumo do combustível estrangeiro e

	CARVÃO ESTRAANGEIRO
	(tons)
1947 .....	94.000
1952 .....	285.000

de diminuir sempre a utilização do carvão nacional. O quadro abaixo é elucidador.

	CARVÃO NACIONAL	C. Est. Nac.	C. %	C. %
	(tons)		%	%
1947 .....	203.000		32%	68%
1952 .....	114.000		72%	28%

Como se vê o consumo do combustível nacional baixou não somente quanto à proporção, mas também quanto ao volume bruto de toneladas. Isto quer dizer que Volta Redonda é um colosso construído na areia diretamente na dependência dos fornecimentos dos cartéis estrangeiros de carvão.

E que fez para solucionar a produção de carvão nacional, esse governo que tem a responsabilidade de 18 anos de direção do aparelho estatal? Basta consultar o orçamento da República para ver que as verbas destinadas a pesquisar jazidas carboníferas são irrisórias. Técnicos a serviço do imperialismo repetem, sem maiores estudos, que economicamente aproveitá-

veis, renovando a mesma manobra usada durante tanto tempo em relação ao petróleo, cuja existência só foi confessada quando o interesse dos norte-americanos passou a ser de dominação imediata. Há provas numerosas de que não há reservas abundantes tanto no Nordeste (inclusive Piauí) como na região do Xingu existe carvão. O mesmo pode ocorrer em vários outros locais do país, inclusive no Sul. Qualquer governo realmente interessado na produção siderúrgica nacional terá necessariamente de incentivar ao máximo a pesquisa cuidadas das jazidas já localizadas, como as que referimos acima, a fim de precisar as reservas realmente existentes e iniciar sua exploração industrial. Mas, deliberadamente, o governo nada faz para resolver o pro-

blema carbonífero e prefere afirmar pela boca de alguns técnicos venais que não há possibilidades de desenvolver substancialmente a produção nacional. É isso que o fazendeiro de Itá chama «programa nacional de exploração e aproveitamento industrial do carvão, que contribuirá decisivamente para apressar o ritmo em que se processa o nosso desenvolvimento industrial».

O governo americano de Getúlio não se resolveu de menos, até agora, a aceitar as ofertas de venda de carvão feitas por países democráticos, como a Polônia. Seu programa, no caso, é acentuar cada vez mais nossa dependência nos fornecedores capitalistas americanos.

Sempre rico em frases sonoras e paupérrimo em fatos reais, Getúlio teve o desplante de falar em «alto desenvolvimento» de empreendimentos ligados à indústria química de base. O que acontece, porém? Ocorre que a Fábrica Nacional de Alenlis está fechada, na prática. Além disso, o enxofre que é outro produto básico da indústria química não é produzido entre nós. Ainda nesse caso se revela novamente o descaso e a sabotagem do governo, pois o enxofre pode ser extraído da pivota do carvão, isto é, pode ser um dos subprodutos obtidos em Volta Redonda que, no entanto, não se dedica à sua produção. O que existe de indústria química no Brasil, em volume apreciável, são apenas as fábricas de produtos farmacêuticos, alias quase inteiramente controladas pelos trustes suíços e americanos.

Quanto ao minério de ferro, Getúlio apeçou-se às exportações de 1952, que foram mais do dobro das de 1950. Aqui há vários aspectos a observar. Em primeiro lugar, a exportação de minério em larga escala realizada para os Estados Unidos faz parte do plano de colonização de nosso país e está incluída na política de torná-lo cada vez mais em mero fornecedor de matérias-primas, principalmente estratégicas. Em segundo lugar, os preços são ditados pelos próprios americanos. Em terceiro lugar, devido a vários fatores, a própria exploração daqueles minérios para os Estados Unidos caiu de muito, em 1953. Quanto às ofertas de compra por parte dos países democráticos, por e as ainda não se interessou o Governo de Getúlio.

A Fábrica Nacional de Motores, outra «realização» getuliana não está absolutamente cumprindo suas finalidades. Encontra-se nas mãos do truste Isotta-Fraschini, e cumpre um apagado programa de montagem de caminhões, dentro do programa imperialista de estabelecer entre nós apenas oficinas de montagem e não fábricas realmente produtoras.

E não queremos encerrar aqui a crise de energia elétrica que também, pelo porte do programa de rotação e amparo ao desenvolvimento industrial...

Assim é o discurso presidencial de 3 de outubro. Cada li-

desenvolvimento industrial do país. Condunna-se porém, inteiramente, com o programa do governo, exposto na Câmara e no Senado, pelo ministro da Fazenda Osvaldo Aranha, que proclamou medidas contra o suposto «crescimento moderado» da indústria nacional, e expôs com a maior franqueza a política colonialista que Getúlio exteuta, mas que procura disfarçar em seus discursos.

Aliás em pura perda, pois é sempre mais fácil pegar um mentiroso que um côxo.

## 7 DIAS NO BRASIL

**DIA 7** — O deputado federal Muntz Falcão e outros parlamentares apresentaram um requerimento na Câmara Federal, exigindo do governo fascista de Getúlio, o nome dos civis e militares presos a vários meses ilegalmente, e das autoridades que decretaram as prisões, quando e por que motivos foram expelidas as ordens judiciárias.

**DIA 8** — 40 mil universitários de todo o Brasil entraram em greve num movimento vigoroso de protesto contra as violências policiais, a violação das liberdades democráticas, e da Constituição Federal. As manifestações dos universitários estendem-se a vários Estados. São realizados passeatas e comícios de repúdio aos atos de vandalismo do governo.

— Realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados, uma reunião intersindical comparecendo 19 sindicatos paulistas. Uma das resoluções aprovadas foi a mudança do nome da Comissão Intersindical para União Sindical, que poderá abranger um maior número de sindicatos e outras entidades operárias.

**DIA 9** — O juiz Young da Costa Manso, despachou favoravelmente à desinterdição da redação do jornal «Notícias de Hoje», recentemente invadida pela polícia. Salienta o juiz o fato como uma violência policial que atenta contra a liberdade de imprensa, a propriedade privada e a ordem estabelecida.

**DIA 10** — O Ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha, em entrevista coletiva à imprensa desta Capital, manifestou-se pelo restabelecimento das relações comerciais com a União Soviética.

**DIA 11** — O dr. Manuel Ferraz de Almeida, presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia e vice-presidente das Associações Rurais de São Paulo, em entrevista à imprensa declarou ser favorável ao restabelecimento de relações com a União Soviética.

**DIA 12** — A matéria servil do Senado dobrou-se diante de uma ordem do general fascista Caiado de Castro, para que se mantivesse o veto do Prefeito que aumentou em 20 centavos os preços dos bondes.

**DIA 13** — Os vigorosos protestos do povo paulista, libertaram os jornalistas de «Notícias de Hoje» recentemente presos com a provocação fascista efetuada pelos policiais de Garças.

## A Garantia da Vitória dos Marítimos

Os marítimos de todo o país estão, nestes dias, novamente empenhados num movimento total do setor O Departamento Nacional do Trabalho fez tudo para dividir e dividir os marítimos. A manobra foi desmascarada pelo Comando Geral que mostrou a falsidade das afirmações governamentais. Desesperado, o páu mandado Gilberto Cockrat de Sá baixou uma ordem proibindo a participação nas assembleias sindicais de pessoas «estranhas» ao sindicato. Essa ordem de caráter fascista visa diretamente aos membros do «Comando Geral» que o governo procura por todos os meios isolar da massa dos trabalhadores. Trata-se de uma descarada intervenção nos sindicatos, uma brutal tentativa getuliana de sufocar a liberdade das assembleias sindicais, o que provocou viva revolta entre os marítimos e não pode ser aceite por eles.

Mas, o fato de esse atentado ser cometido alerta os marítimos para a necessidade de reforçar a unidade e a organização de seu movimento. O governo tenta impedir a consolidação da unidade e da organização já existente, consolidação para a qual é de enorme importância a criação e funcionamento dos

conselhos sindicais nos arsenais e navios. Nesse sentido é ilustrativo o exemplo dos conselhos existentes nas Ilhas (arsenais) e no «Lóide Chile» que, por isso mesmo, foi capaz de parar por duas vezes depois da greve de junho em defesa dos interesses dos marítimos. Onde existem conselhos sindicais organizados e em funcionamento os trabalhadores se movimentam como um só homem e vão impondo seus direitos. Sindicatos como o de Maifeiros, Marinheiros, Foguistas, Oficiais de Nautica, etc., têm mesmo credenciação representantes seus em diversas embarcações. Se estes representantes se dispõem a trabalhar em conjunto já formam um embrião de conselho sindical que ganhará força desde que procure ser confirmado pela massa e se reforce com delegados eleitos nas seções.

Criando por toda parte conselhos sindicais — forma preciosa de cimentar a unidade de ação —, os marítimos reforçarão seu movimento e estarão garantidos contra as tentativas divisionistas e repressivas do governo de Vargas.



# As Cartas da Prisão De Agliberto Vieira de Azevedo Revelam

Através dos anos de lutas e de prisões, nosso povo já bem o conhece, Agliberto Vieira de Azevedo é o patriota incansável, extremamente zeloso nas questões da soberania nacional; como defensor da Paz entre os povos, capaz de arrostar os maiores sacrifícios pessoais, Agliberto infunde-nos o maior respeito, a mais irrestrita admiração. De grande simplicidade e modestia ele se destaca pelo seu heroísmo e abnegação na defesa dos interesses do povo brasileiro ao qual dedica toda sua existência.

Como chefe de família exemplar, mesmo nas mais duras condições, nunca deixou de manter um contacto permanente com os seus, animando-os e educando-os para confiarem no futuro, nas forças do progresso que crescem e se desenvolvem. Em carta endereçada ao seu filho, declara: «No momento, o fundamental para nossa «trínca» (N.R. — Agliberto, sua esposa e filho) é que estejamos voltados para o futuro, que não tenhamos em conta unicamente o imediatismo da vida... em determinado momento e lugar, determinadas forças podem prevalecer. Mas se as forças do progresso engrossam incessantemente, não tardarão em voltar a influir poderosamente ali onde haviam sido vencidas».

Em todos os momentos pergunta pela vida em casa, torna conhecida, das modificações introduzidas no apartamento, pergunta pelos parentes e amigos que estiveram em casa, quer saber do desenvolvimento físico e intelectual do filho. Numa carta felicitando o filho pelo aniversário, lembra os tempos em que «trínca» passou junta mas, não deixa de acrescentar: «Hoje estamos separados. É verdade. Mas conforta-nos a certeza de que aquela identidade moral longe de diminuir hoje bem maior.

## “Não temer a vida e sim compreendê-la e atuar ativamente”

Agliberto é um pai afetuosamente, amigo do seu filho que também muito o ama. Os conselhos que dá ao filho, todas as questões que discute com ele através de cartas e mais cartas, são, ao mesmo tempo orientação para todos os jovens brasileiros.

Numa das cartas comentando o falecimento do pai, diz ele: «No essencial eu julgo que teu avô me preparou para a vida. Hoje, voltado para a sua memória, desejaria contribuir em relação a ti seguindo as linhas mestras que ele me transmitiu. Fundamentalmente o que desejo é que estejas sempre voltado para a frente, para o futuro, procurando não temer a vida e sim compreendê-la e atuar ativamente». Noutra ocasião pergunta ao filho: «E, de estudos e leituras como vais? Conto em que saberás vencer as dificuldades e ampliar cada vez mais teus conhecimentos. Como deves ter percebido por tua própria experiência, não bastam determinados conhecimentos ligados à prática da vida. Esses são de grande utilidade. Mas dão uma visão limitada da realidade, impedem-nos de ver claro o emaranhado da situação. A prática, a experiência do dia a dia é indispensável, precisa ser completada, necessita ser ampliada e aprofundada com conhecimentos teóricos que nada mais são do que o resultado das investigações árduas à base de longas e múltiplas experiências acumuladas e que nos permitem a visão do conjunto e o conhecimento das leis. Como jovem, tens uma larga estrada diante de ti, cabe aproveitar-la com aquela teimosia que sempre te caracterizou em certos estudos como o do rádio. Aproveitando as oportunidades, esta é a essência da teimosia que me refiro. E quando falta a oportunidade, tenho

## Na prisão Agliberto não cessa de estudar

Ao mesmo tempo que anima e orienta os seus, não desperdiça um só minuto, não cansa de aprimorar seus conhecimentos, a fim de que possa combater melhor pela causa do proletariado e do povo. Lendo e estudando vai devorando os livros que pede a seu filho e à sua companheira, procurando em troca infundir-lhes entusiasmo pelo estudo. Lê e critica várias obras literárias, compendios de história do Brasil. Pede mais livros «desde que não pesem nos minguados orçamentos podendo remeter-me de preferência livros que ventilem assuntos atualizados, refiro-me a serem novos. Pode ser até um problema histórico, porém visto à base de uma análise crítica conforme com os novos estudos que se sentem despertando interesse nos vários ramos da cultura brasileira».

Criticando livros recebidos acentua que o que se exige do romance não é que apenas se limite a descrever a realidade mas que vá «penetrando mais fundo de modo a abrir maiores perspectivas a seus leitores ansiosos não só de tomar contacto com a realidade dolorosa em que vive o nosso povo, mas principalmente, desejosos de encontrar o caminho capaz de levá-los a sair de tão angustiante situação. Outrora, os bons romances eram os que apresentavam os males do capitalismo. Mas, depois de Gorki, diante das novas circunstâncias, não é possível ficar-se naquela etapa».

Ao criticar um livro sobre cinema que lhe foi enviado por seu filho além de condenar o papel deformador da arte despenhado pelos grandes monopólios, Agliberto refere-se ao domínio do imperialismo ianque em nossa pátria que impede o desenvolvimento do cinema nacional: «2/3 dos filmes exibidos são norte-americanos. Mas, não é tudo. A qualidade da maioria dos filmes norte-americanos é reconhecida como da pior espécie. E, se temos em conta que dominando a rede de salas de exibição, usam e abusam das reprises de filmes sensacionalistas, enquanto impedem fato análogo para filmes brasileiros que encontram grande acolhida de parte do público».

## O herói encarcerado vive as lutas populares

O pensamento de Agliberto não deixa de se voltar um só momento para os grandes pro-

blemas que afligem o nosso povo e que precisam ser resolvidos pela participação ativa do proletariado, de todos os patriotas. O herói encarcerado vive as lutas populares que se travam dentro e fora de nossas fronteiras. Ardoroso partidário da Paz em todas as oportunidades fala sobre o Plebiscito da Paz que tem encontrado excepcional acolhida, desde as grandes massas populares até as figuras representativas das Câmaras federal, estaduais e municipais; E diz: «a vida proporciona cotidianamente exemplos que ampliam cada vez mais os laços de amizade, camaradagem e solidariedade mesmo entre pessoas distintas, mesmo entre povos como é o caso, por exemplo, da identificação de centenas de milhares de pessoas em torno da Paz, como é o caso também da crescente unidade dos povos em torno

☆ um grande dirigente comunista

☆ um patriota exemplar

☆ um chefe de família modelo



Um grupo de participantes do Congresso Brasileiro de Jornalistas, realizado em Recife, quando em visita a Agliberto na prisão. Entre eles, Jocelin Santos, Pedro Motta Lima, Plínio Cabral, Walney Rabelo e Cláudio Tavares.

dos problemas pátrios como se vem dando com o nosso povo».

## Liberdade para Agliberto

Depois de amanhã, 19 de outubro, transcorre o aniversário de Agliberto Vieira de Azevedo! Dos 45 anos de idade que completa, 12 anos foram passados nos cárceres, somente por lutar em defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo, pela independência e soberania de nossa

pátria, pela paz e contra a guerra. Herói da revolução de 1935, ele esteve 9 anos nas prisões até que, com a derrota do nazi-fascismo nosso povo conquistasse a anistia e libertasse os presos políticos. Com Prestes, Agliberto também foi libertado. Hoje, porém encontra-se novamente preso há mais de 3 anos sem que tivesse cometido qualquer crime.

Assim é Agliberto: um homem bom, um grande patriota. Digno representante do Partido Comunista, toma como exemplo de sua atuação o

líder querido do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes. É preciso libertar Agliberto das garras da reação, desse governo de fome e de traição nacional, que entrega nossa pátria de mãos e pés atados ao imperialismo. Lutar pela libertação de Agliberto é também lutar contra os processos-falsas movidos contra Prestes e outros patriotas, pela libertação de dezenas e dezenas de presos que moram nas prisões de Getúlio, é lutar pela legalidade do Partido Comunista do Brasil, a esperança do proletariado e do povo brasileiro.

# “UMA VIDA NOVA COMEÇOU PARA MIM...”

Carta de um tecelão paulista à redação da VOZ OPERÁRIA

Estou escrevendo esta carta como um sinal de reconhecimento por quanta coisa eu aprendi com a VOZ OPERÁRIA.

A primeira vez que eu li esse jornal, foi durante a grande greve dos operários em São Paulo que lutavam por aumento de salários e por um pouco mais de pão para suas famílias. Eu, por exemplo, sou tecelão e trabalhava há quatro anos numa tecelagem. Sabem quanto eu ganhava? Para tirar no máximo mil e seiscentos cruzeiros precisava tocar quatro teares. Com o custo de vida caro como anda, o que dava isso? E os alugueis então? Eu moro nos cafundós de um subúrbio e assim mesmo pago 500 cruzeiros por um quarto e cozinha.

Na nossa fábrica todo mundo queria aumento de salário. Nós acompanhamos com grande interesse a luta do Sindicato para conseguir o aumento. Da nossa fábrica, sempre um grande número de operários ia para as assembleias e depois contava o que lá se resolvia. Quando o Sindicato decretou a greve, quanto alegria houve aqui dentro. Nós fomos uma das primeiras fábricas a parar.

Que coisa bonita aquela greve. Todos os operários unidos; nós que sempre dizíamos que não havia união, que ninguém lutava. Bem que falava o Camargo da sessão mecânica, que, unidos e organizados, não há força que nos derrote. O Camargo, todos diziam, era comunista. Eu nunca tinha me metido nisso. Ele conversava muito comigo, e Camargo sem-

pre foi muito benquisto porque não havia operário que ele não fosse conversar, ver o que podia ajudar, ensinar, dar um conselho... Ele sempre falava que nós não podíamos viver toda a vida explorados, que um dia nos libertaríamos e governaríamos o país. Que os patrões e o governo são à mesma coisa, vivem para explorar e escravizar os operários. Eu digo com franqueza, eu cuvia, mas não dava muita bola para tudo aquilo. Eu queria cuidar da minha vida.

Quando estourou a greve, pensei que a nossa vitória seria rápida. O que iam fazer os patrões? Não podiam fazer nada, pensava. Nos primeiros dias eu fiquei em casa, quando de repente apareceram o Camargo e alguns outros operários. Os patrões estavam resistindo ao nosso pedido de aumento, o governo estava protegendo os patrões, prendendo e espancando os operários. Os grevistas não podiam ficar em casa, precisavam também lutar por seus direitos, convidar outros operários enganados a deixar de trabalhar e aderir à greve. Quanta coisa aprendi naqueles dias. Aprendi que não basta cruzar os braços. Ao contrário. A gente precisa estar unido, todos juntos e organizados, lutar bastante, para vencer.

Depois vieram aquelas grandes assembleias do Hipódromo, do Salão Piratininga. Eu me espantava. Como é que nós, os operários, que nunca tivemos escolas, quase não temos nada, fazíamos tudo aquilo. Comissões de plebiscito, solidariedade, assom-

bléias, quanta coisa que eu nunca tinha imaginado na vida. Foi aí que eu pela primeira vez lia a Voz Operária.

Eu estava numa assembleia, no Salão Piratininga. Foi como um cego que passasse a enxergar de repente. Ai eu compreendi, porque a «Voz Operária» estava me explicando, por que o governo ao mesmo tempo que dizia que era do nosso lado, mandava a polícia atacar a gente. Naquela época vinha um Manifesto do Partido Comunista do Brasil apoiando a nossa luta e conclamando todo o povo brasileiro a nos ajudar. Aquilo que estava escrito ali, era tudo aquilo que eu sentia e não era capaz de dizer. Como fiquei contente com aquele jornal. Mostrei para uma porção de companheiros.

Eu vi então que toda aquela luta não tinha surgido por acaso. Na frente dela estavam os comunistas. Então me lembrava dos comícios de Prestes, das letras pintadas nas paredes, conversas aqui e ali, eram as sementes que estavam sendo lançadas e agora começavam a dar frutos.

Queridos companheiros:

Para finalizar, pois esta carta está ficando longa, quero dizer que eu sou membro do Partido Comunista do Brasil o grande Partido de Luiz Carlos Prestes. Uma vida nova começou para mim. Sei agora que muitos povos que viviam na mesma situação igual a nossa, hoje têm uma vida feliz, pois é o povo que governa o país, como

acontece na União Soviética e em muitos países da Europa e na China.

Esse governo que nós temos não presta, é um governo que só defende os interesses dos patrões. Os patrões chegaram até a assinar papéis de que iam dar o aumento sem o desconto da assiduidade e agora, através da Justiça do Trabalho, estão querendo impor outra vez esse castigo infame, que anula o aumento conquistado.

Mas para nós acabarmos com esse governo, precisamos nos unir e organizar todos os operários, todo o povo, e lutar, para acabar com esse regime de fome e miséria, de perseguições contra o povo.

E por tudo isso que eu quero, através deste jornal, convidar todos os operários para entrar para o Partido Comunista do Brasil. Nós agora estamos fazendo uma grande campanha para recrutar novos militantes para o Partido em homenagem ao grande líder dos operários do mundo inteiro, o camarada Stálin.

Nosso povo unido, seguindo os valiosos ensinamentos de Stálin, sob o comando de Prestes, há de conquistar para a nossa Pátria um governo que seja realmente do povo, um governo democrático e popular, ou de sermos donos de nossa vida, sem temor ao dia de amanhã.

Saudações comunistas do tecelão André.

# 135 DELEGADAS DE 12 ESTADOS

## N.º II Assembléia Nacional de Mulheres



### GRAVURA, ARTE PARA O POVO.

A arte da gravura é um dos meios mais eficazes de comunicação dos artistas com o povo. Um bom quadro a óleo é de difícil reprodução, fica guardado nos museus ou nas coleções particulares. Mas uma gravura é feita para ser reproduzida às centenas e assim atingir os masses. O Exército de Libertação da China se fazia acompanhar de equi-

pes de gravadores cujas obras podiam ser alidas até pelos analfabetos. A gravura foi e continua sendo um importante instrumento de luta e organização do povo chinês que a elevou a grandes alturas de perfeição técnica e expressão artística.

Também os mexicanos, reunidos no «Taller de Gráfica Popular» vêm se dedicando à gravura e lhe dão a mesma finalidade popular. No Brasil, os artistas a

serviço do povo incentivam a gravura. No ano passado vimos no Rio a primeira exposição do Club de Gravura de Porto Alegre que reuniu valores como Sellar, Vasco Prado, Danúbio, Galuco, Glênio e Mancuso. O exemplo frutificou no Rio, São Paulo, Paraná e outros Estados. O Club de Gravura do Rio de Janeiro distribue mensalmente uma gravura entre os seus associados e prepara a sua 1.ª exposição. No clichê uma gravura de Paulo Werneck.

Levando os cole e filho de 3 meses, a camponesa Olith Tibúrcio superou todos os obstáculos para daí seguir para Porto Alegre a fim de participar da II Assembléia Nacional de Mulheres. Ela veio do longínquo sertão de Goiás, de uma fazenda onde existem 1.300 famílias camponesas, representando milhares de mulheres que trabalham de sol a sol, vivendo na mais negra miséria e na mais completa ignorância. Ela foi eleita para com outras delegadas discutir a situação de suas companheiras, para encontrar o caminho que melhora suas condições de vida e de trabalho.

A II Assembléia Nacional de Mulheres foi programada para discutir a aplicação em nossa terra, das resoluções tomadas no Congresso Mundial de Mulheres. Grande massa compareceu ao ato de instalação em 9 do corrente que contou com a participação de 135 delegadas de 12 Estados e uma delegada fraternal do Uruguai. Estavam presentes inúmeras personalidades das mais variadas correntes políticas, dentre as quais o deputado Coracy de Oliveira que em discurso louvou a luta das mulheres pela paz e em defesa dos seus direitos, o dr. Cicero Soares, presidente da Associação Riograndense de Imprensa, desembargador Pereira Sampaio, sr. Claudio Mércio, presidente do Movimento Gaúcho em Defesa da Paz; líderes femininas como Dona Odith Saldanha também usaram da palavra no ato. Dona Eunice Catunda, presidente da Federação Nacional de Mulheres mostrou os objetivos daquele conclave que iria abordar os problemas da mu-

lher como cidadã e trabalhadora e também da defesa da infância brasileira e da paz.

**CAMPONESAS, PELA PRIMEIRA VEZ**

Durante as sessões plenárias que contaram com a totalidade das delegadas, foram ressaltadas as péssimas condições de vida e de trabalho da mulher em nossa pátria. Pela primeira vez num congresso de mulheres, as camponesas participavam. Dizia uma camponesa de Erechim: «Imaginem, em Erechim, lugar de grandes plantações de trigo, não há pão para os filhos dos trabalhadores. A alimentação é constituída de água açucarada com farinha de manhã (e no-tem, uma família de 11 pessoas gasta apenas meio quilo de açúcar por semana). O almoço é constituído de feijão caldo. As camponesas trabalham de sol a sol, não gozam de quaisquer direitos, trabalham até o momento de dar a luz e, quando nasce a criança, leva-a consigo para a roça deitando-a sob uma árvore ou no meio do canal».

Impressionante relato também deram as operárias de Cresciama. Três delegadas falaram sobre as miseráveis condições de vida das famílias dos mineiros. Homens com 10 e 12 filhos percebem 1.200 cruzeiros, as crianças brincam nas fossas e bebem água contaminada com pirita e pó de carvão sendo raro o dia em que não morrem uma ou duas crianças de fome.

### DE CADA TRINTA, 28 VOTARAM PELA PAZ

A preparação do Congresso foi feita com intensa propaganda, levando em conta todas as reivindicações das

mulheres, não só as que dizem respeito às suas condições econômicas como também no que diz respeito à paz entre os povos. O Plebiscito pela paz ocupou uma posição de destaque, havendo lugares como Curitiba em que as mulheres iam de casa em casa conversando sobre o Plebiscito e a Assembléia, obtendo grande êxito. De cada 30 pessoas procuradas, 28 votavam pela paz. E no dia do encerramento da Assembléia em Porto Alegre, com o comparecimento de mais de 2 mil pessoas no Cinema Continente foi realizada uma grande coleta de votos pelo Plebiscito. A ideia da paz entre os povos foi vivida em todas as oportunidades. Daí a resolução de apoiar o Plebiscito nacional, ajudar a todas as organizações que venham a contribuir para a consolidação da paz e o entendimento pacífico entre as nações.

A assembléia revelou as péssimas condições em que vegetam os milhões de mulheres em nossa pátria mas também demonstrou que elas não estão de braços cruzados. O governo de Getúlio foi responsabilizado pela carestia e a fome, governo vendido ao imperialismo americano que explora e oprime o nosso povo, que cerceia o desenvolvimento de nossa pátria.

A assembléia tomou resolução contra a Light e as empresas subsidiárias que com o racionamento estão agravando a fome nos lares trabalhadores e decidiu iniciar uma grande campanha contra a carestia que culminará com uma jornada no dia 20 de novembro contra o racionamento de energia elétrica e pela rebaixa dos preços dos gêneros



Sessão de instalação da II Assembléia Nacional do Mulheres

## XADREZ

### BORIS SPASSKI — UMA SURPRESA E UMA PROMESSA — LOEWENFISCH EMPATA COM UM MENINO DE QUINZE ANOS

O último campeonato de Leningrado teve como vencedor o grande-mestre Taimanov, que obteve 8,5 pontos mais que o segundo colocado. Até aí tudo muito bem, Taimanov é mesmo um grande expoente do xadrez da terra dos campeões mundiais.

Este segundo lugar, a 3,5 pontos de distancia, é que é um ilustre desconhecido. Mas agora seu nome figura entre os mais célebres do xadrez da União Soviética. Realmente é façanha para um escolar de apenas quinze anos de idade ser vice-campeão de Leningrado, na frente de vários mestres e de pelo menos um grande-mestre. Boris Spasski, este é seu nome, logrou empatar com o grande-mestre Loewentisch, que por isso não conseguiu mais que o terceiro lugar.

Reproduzimos a sensacional partida:

Brancas: G. Loewentisch Pretas: B. Spasski

Defesa Grünfeld

1. P4D C8R8

- 2. P4E8 P3C8
- 3. P3C8 E2C
- 4. E2C P4D
- 5. P2P CxP
- 6. C8B8 CxO

N.º mais frequente aqui, jogar 6. ... C8E

- 7. P2O P4E8
- 8. P2R C3B
- 9. C8R O-O
- 10. O-O P2P
- 11. P8xP E3E
- 12. D4T T1B
- 13. E3D8 B4D1

As pretas provocam complicações. Seria perigoso para as brancas jogar 14. P4E por causa de 14. ... CxT; 15. CxO — T5B, com vantagem.

- 14. E3T B6B
- 15. C4B P4C8
- 16. E2C ...

Forçado. Se 16. BxT Vem 16. ... Dxx; com deslocação da vitória em poucos lances.

- 16. ... PxC
- 17. BxB PxB
- 18. P2P CxP!

Lance requintado! Se 19. P2O segue-se 19. ... Dxx

DxPq; 20. DxD — BxDq; 21. R1T — BxT; 22. TxB — T5B! Se 21. R2C então 21. ... T7Bq etc.

- 19. B4C8 P4B
- 20. B5T C7B!
- 21. D3C8q R1T
- 22. T8D8 D2E
- 23. T1B D4E
- 24. T2C T2T
- 25. D2T D2E8
- 26. R1P DxB
- 27. T2P P3E
- 28. T2Tq D2T

As pretas têm um peão a mais, mas não podem tirar partido desta vantagem porque os bispos são de cores opostas.

- 29. R2C B5D
- 30. B4C ...

Os dois adversários concordaram em considerar a partida nula.

NOTICIÁRIO — Em Zurich está sendo realizado o torneio de classificação para o campeonato mundial. O vencedor disputará com Mikhail Botvink, campeão do mundo, o título mundial. E' a seguinte a colocação dos principais concorrentes, até agora: 1.º Smyslov (URSS) 14,5; 2.º Reshevsky (EE. UU.) 13,5; 3.º Bronstein (URSS) 13,5 4.º Keres (URSS) 13; 5.º Kotov (URSS) 12; 6.º Najdorf (Argentina) 11.

«Os cidadãos da U.R.S.S. têm direito à assistência econômica na velhice, bem como no caso de enfermidade e de perda da capacidade de trabalho.

Este direito é garantido pelo amplo desenvolvimento dos seguros sociais dos operários e empregados, por conta do Estado; pela assistência médica gratuita aos trabalhadores e pela existência de uma vasta rede balneario e de casas de saúde, posta à disposição dos trabalhadores».

(Artigo 120 da Constituição da U.R.S.S.)

**ESTE DIREITO É ASSEGURADO — ENTRE OUTRAS COISAS — POR UM SISTEMA DE FINANCIAMENTO DE SEGUROS SOCIAIS PARA TODOS OS QUE VIVEM DE VENCIMENTOS E SALÁRIOS.**

**Nikolai Kuchin, presidente do Comitê Sindical da Usina Metalúrgica de Azovstal, narra**

# COMO FUNCIONA O SEGURO SOCIAL Na Indústria Metalúrgica Soviética

**Pergunta: — Quais as condições para o recebimento de seguros sociais pelos trabalhadores metalúrgicos?**

**Resposta: —** Em nossa empresa, como em todas as empresas soviéticas, todos os trabalhadores, sem exceção, estão protegidos pelo seguro social desde o primeiro dia de trabalho. Ao se transferir para outra empresa, o trabalhador conserva todos os seus direitos relativos a seguros sociais.

Os trabalhadores não pagam absolutamente nada pelo seguro social que é mantido inteiramente às custas do Estado. Todo o dinheiro é arrecadado por meio de pagamentos feitos regularmente pelas empresas. Azovstal e as demais

empresas metalúrgicas contribuem com uma quantia correspondente a 8,5 por cento do total das despesas com salários. Isto é, por cada 1.000 rublos a título de vencimentos e salários, a empresa paga um adicional de 85 rublos para o fundo de seguros sociais.

**Pergunta: — Quem administra o fundo de seguro social?**

**Resposta: —** O governo entregou a administração dos seguros sociais aos sindicatos, ou seja, aos próprios trabalhadores. O dinheiro é distribuído entre as várias empresas pelos Comitês Centrais dos Sindicatos. Em cada empresa o Conselho Sindical de Em-

presa é o encarregado de sua parcela deste fundo.

Em nossa usina o trabalho prático de seguros sociais é realizado por cerca de mil pessoas. A maior parte destas pessoas são delegados do seguro, eleitos pelos trabalhadores. Esses delegados, que se reúnem em assembleia geral uma vez por ano, elegem o Conselho de Seguros Sociais da usina, composto de 15 membros. Esse Conselho é controlado pelo Comitê Sindical da empresa.

Em cada seção da empresa, o comitê sindical de seção dispõe de um conselho de seguros sociais semelhante. Todos esses conselhos, bem como os delegados apresentam relatórios, regularmente, nas reuniões do sindicato.

**Pergunta: — Que faz o Conselho de Seguro Social para salvaguardar a saúde dos metalúrgicos?**

**Resposta: —** Apoiando-se no contrato coletivo anualmente assinado entre o Comitê Sindical e a Administração da empresa, o Conselho prepara um plano completo de proteção à saúde. Todas as medidas previstas visam a um único objetivo — salvaguardar a saúde dos trabalhadores,

prevenir acidentes de trabalho, doenças profissionais, etc.

A administração da em-

Além disso, os membros dos conselhos de seção e os delegados do seguro zelam pela constante melhoria do local e das condições de trabalho, cuidam da transferência dos operários para outro serviço quando assim exige sua saúde, e controlam o funcionamento dos serviços médicos da fábrica.

**Pergunta: — De que benefícios dispõem os trabalhadores doentes?**

**R.: —** Permitam-me, antes de mais nada, mencionar um caso típico. Nikita Serbu, trabalhador no alto-forno, apanhou uma gripe e ficou 16 dias sem trabalhar. É claro que o tratamento foi feito de graça. Toda assistência médica ao povo soviético é gratuita, por conta do Estado. O centro de saúde da fábrica entregou-lhe um atestado que foi encaminhado ao conselho de seguro social de sua seção. Nikita recebeu como auxílio 752 rublos, ou seja, o equivalente ao seu salário médio de 16 dias.

A lei soviética garante o auxílio-doença a todos os trabalhadores. Todo metalúrgico com mais de um ano de trabalho nessa indústria recebe um auxílio-doença equivalente a seu salário médio. E este auxílio é fornecido a partir do primeiro dia de enfermidade e até o momento em que o trabalhador ou trabalhadora tenha recuperado inteiramente sua capacidade de trabalho. No caso de perda permanente da capacidade de trabalho, recebe uma pensão.

Éis outro exemplo. Ivan Buravlev, que trabalha na seção de laminação de trilhos e vigas, sofre do estômago. Seu



Uma das inúmeras casas de repouso para trabalhadores, que se espalham por todo o imenso território da União Soviética.



Gigantesco eixo destinado à maior turbina do mundo construída nas grandes usinas metalúrgicas da U.R.S.S.

presa e o sindicato zelam pela aplicação destas medidas. Os delegados do seguro social trabalham em estreita colaboração com os encarregados sindicais da proteção e seguro do trabalho nas seções.

Qualquer trabalhador submetido a dieta por um médico pode consegui-la no restaurante da fábrica a preços igualmente reduzidos.

**Pergunta: — Que há sobre as férias?**

**R.: —** Na cidade de Zhdanov, onde está situada nossa empresa, e em suas circunvizinhanças ao longo da costa do Mar de Azov, existem muitas colônias de férias e casas de saúde. Milhares de trabalhadores das empresas de Zhdanov e de outras cidades aí passam suas férias. Mas inúmeros trabalhadores de Azovstal dirigem-se para outros lugares, na costa do Mar Negro, ao longo do Volga, na Criméia, no Cáucaso, na Ucrânia Transcarpática ou na costa do Báltico.

O seguro social financia a maior parte do custo destas acomodações para os trabalhadores metalúrgicos. No ano passado nosso Conselho do Seguro Social forneceu acomodações em colônias de férias e casas de saúde a 1.640 trabalhadores. Desses, 215 receberam acomodação inteiramente gratuita. Os demais pagaram menos de um terço do preço.

O custo destas acomodações foram cobertas pelo «Fundo da Direção». Este fundo, gasto com o bem-estar e a cultura dos trabalhadores, é retirado dos lucros obtidos pela fábrica com o preenchimento do plano estatal de produção.

**JÁ SE ENCONTRAM À VENDA AS TESES DO 50.º ANIVERSÁRIO DO P.C.U.S.**



**O 50.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA**

**FAÇAM OS SEUS PEDIDOS À EDITORIAL VITÓRIA**

N próxima edição publicaremos a segunda e última reportagem desta série de Nikolai Kuchin, que responderá às seguintes perguntas:

1. Que acontece com os metalúrgicos que sofrem acidentes ou se tornam inválidos?
2. Existem pensões para a velhice?
3. Que benefícios especiais o seguro social fornece às mulheres de Azovstal?
4. Os filhos dos metalúrgicos também são beneficiados?

# Esta é a Oportunidade Para O Povo Ajudar Seus Jornais

- ★ Nos comandos: o povo ajuda a distribuir os jornais
- ★ Nas empresas: os operários reconhecem a sua imprensa
- ★ Nas Comissões: entusiástico apoio às festas e iniciativas

Encontramo-nos em meio à Campanha dos 15 Milhões de cruzeiros pró-Imprensa Popular. Nas paredes e nos postes, centenas de cartazes anunciam os jornais do povo, convidam a todos os brasileiros a contribuir para a sua imprensa, a imprensa que não é subvencionada pelos trustes, que não é vendida à Light nem à Standard Oil.

Isto alegria os trabalhadores que correm pressurosos para dar a sua ajuda, para trabalhar pela campanha, contribuir com suas iniciativas a fim de apressar a cobertura da cota. A sede da campanha pró-Imprensa regorgita. Centenas de pessoas entram e saem diariamente. Os clubes desenvolvem-se numa intensa emulação. As candidatas a Rainha da Imprensa Popular em atividade constante vão formando a sua coluna de votos: 1.000, 2.000, 3.000. Milhares e milhares de pessoas tomam conhecimento e participam da campanha pró-Imprensa Popular.

## A CASA NÃO CHEGOU PARA TANTA GENTE

Ante o grande interesse despertado no meio do povo, sucedem-se as mais variadas iniciativas. Se um ajudista promove uma festa em sua

residência, logo depois outro não quer ficar atrás e realiza coisa semelhante, melhor e com métodos novos para incrementar a Campanha.

Vejamos uma festa recentemente realizada no Distrito Federal promovida pelo Clube Euclides Pinto na re-

sidência de sua candidata Ernestina Cerqueira Campos. Que agradável surpresa! Tendo planejado a festinha com apenas dois dias de antecedência, a ela compareceram mais de 200 pessoas. E, no fim, muitas pessoas mais, queriam ir à festa da candidata a Rainha da Imprensa Popular. A procura de convites foi grande mas não venderam mais porque a casa não comportava tanta gente.

No transcurso da festa, usou da palavra um representante da Comissão da Campanha dos 15 milhões que destacou a importância da Imprensa Popular como defensora intransigente dos interesses dos trabalhadores e do povo. Os jornais populares são sustentados unicamente pelo povo e não pelas caixas do governo, nem su-



Aspecto da última festa realizada na Granja das Garças, pro-Campanha dos 15 milhões.

bornados pelas empresas estrangeiras que escravizam e exploram o povo brasileiro. Inúmeras fotos da festa foram batidas para serem vendidas aos que estiveram presentes. O êxito da festa e o entusiasmo demonstrado pelas pessoas das redondezas pela Campanha dos 15 milhões, animou os seus promotores para novos empreendimentos, para novas iniciativas.

## O povo engrossou o comando

Enquanto isso, dezenas e dezenas de comandos de venda da «Imprensa Popular» e VOZ OPERÁRIA percorrem os bairros, penetram pelas vilas operárias, sobem os morros, atingem toda a cidade nos domingos. É grande a aceitação dos jornais populares. Ao ouvir apregoar as manchetes todo mundo reconhece o seu jornal. Muita gente vem conversar com os componentes e participa da vendagem.

No Morro de Mangueira um comando realizava a venda da Imprensa Popular quando foi inopinadamente interrompido por um «tira» que tentava impedir a venda de jornais. Os membros do comando protestaram e imediatamente os moradores se aproximaram e puseram a correr o atrevido policial. Após esse incidente o comando ficou reforçado de muitas pessoas do morro que acompanharam até o fim, a venda dos jornais.

Noutra ocasião, um ajudista da Comissão Cajazeiras saiu a vender a Imprensa Popular nos edifícios em construção, onde se encontravam pedreiros, carpinteiros, etc. À medida que chegava à obra, explicava o que era o jornal, o que ele representava para os trabalhadores, que era necessário ajudá-lo de todas as maneiras. Quando conversava com alguns pedreiros, um vizinho gritou: «É a Imprensa Popular». Traz aqui que eu quero. Esgotaram-se os jornais, grupos se formaram e discutiram as questões referentes à ajuda à Campanha dos 15 milhões.

Fatos como esses ocorrem constantemente, o que demonstra que todo o povo deseja participar da Campanha

dos 15 milhões. O povo espera que os ajudistas marchem ao seu encontro.

## Um dia de Salário após folhear o Album de Prestes

Nas empresas, como decorre a Campanha? Vejamos o exemplo dos marítimos. Pode-se afirmar com segurança que os 100 mil marítimos tomaram conhecimento dela. Nos navios e nos estaleiros realizam-se reuniões para discutir as reivindicações mais sentidas: eles discutem também os problemas referentes aos seus jornais, à Imprensa Popular é a maneira de conseguir mais dinheiro para suprir ainda mais sua cota já coberta. Os marítimos compreendem a importância da Campanha, uma vez que durante a greve e as demais lutas, foram os órgãos da Imprensa Popular que sempre se colocaram ao seu lado, desfazendo todas as manobras de Jango e demais inimigos.

Nos navios correm as listas de ajuda. O «Cuiabá», que esteve recentemente no porto, chegou com uma lista de 1.600 cruzeiros. Todos os tripulantes contribuíram. Na Light também é grande o entusiasmo. Um motor-

neiro da Light deu o seguinte exemplo: Tomou de um album de Prestes e o mostrou a vários companheiros de trabalho de sua seção, dizendo que para a Campanha, era necessário um dia de salário de cada um. Depois de folheá-lo, 8 deles contribuíram com um dia de salário.

## O povo quer ajudar a Campanha

Através dos inúmeros exemplos de solicitude do povo, vê-se que a Campanha dos 15 milhões pode estender-se ainda muito mais. É grande o desejo dos trabalhadores de contribuir para os jornais que defendem os seus interesses. A oportunidade é a Campanha dos 15 milhões. Urge, portanto, atingir a milhões de brasileiros organizar rapidamente novas Comissões de ajuda à Imprensa Popular. Dotar os jornais do povo de novas e melhores máquinas, aumentar as suas tiragens, melhorar cada vez mais o seu conteúdo, eis o que é necessário para que eles cumpram com o seu objetivo de ajudar a libertação de milhões de brasileiros do jugo opressor do imperialismo norte-americano e de seus agentes em nossa terra.

# Govêrno Assassino

## A MORTE DESCEU DE PARA-QUEDAS



Olhem as manchetes desses jornais: «A morte caiu do céu», «A morte desceu em para-quadras». Estes e outros títulos ocuparam os cabeçalhos dos jornais burgueses vendidos ao imperialismo americano. Logo após o criminoso desastre que ceifou vidas preciosas de crianças brasileiras, feriu outras e causou pânico e ódio entre a população da vila residencial do IAPI em Realengo. «O Globo», «O Correio da Manhã», «O Popular» e tantos outros buscaram inocentar o verdadeiro responsável, o governo de Getúlio, e culpar, vejam só, o vento, a calmaria, etc.

«O Popular» diz que «estava escrito que o dia seria fatídico e que a morte estava rondando aquele longínquo bairro» e «O Globo» vai mais além. Joga toda a responsabilidade sobre os moradores dizendo: «a gravidade do incidente se deveu à imprudência dos moradores daquele bairro», como se a população fosse culpada de morar em casas ou andar em suas proximidades. A verdade, porém, resalta na manchete da imprensa do povo, a «Imprensa Popular»: GOVÊRNO ASSASSINO. Não é de hoje, que os habitantes daquele subúrbio vivem preocupados com as manobras aéreas sobre suas cabeças. Os

exercícios são realizados com o famoso cunho americano de «realismo» que chega a fazer com que os elementos empenhados em tais manobras se sintam como na guerra e acabem perdendo o sentimento de respeito pelas vidas humanas. É por isso que a peça de artilharia foi atirada de para-quadras e atingiu as proximidades do conjunto residencial e matou e feriu crianças. Esses exercícios são conseqüências dos compromissos assumidos pelo governo de Getúlio com os fazedores de guerra lanques que visam desencadear uma nova carnificina e não liquidar com milhares e milhares de jovens brasileiros.

# GOVÊRNO ASSASSINO

AS CRIANÇAS BRINCavam DE RODA, QUANDO FORAM ESMAGADAS POR UM FARDO DE MATERIAL BÉLICO



A próxima edição de VOZ OPERÁRIA será dedicada aos trabalhadores e ao povo do Distrito Federal — Grandes reportagens sobre sua vida e suas lutas — Fugam desta já os seus pedintes.

# CAMPANHA DOS 15 MILHÕES

Arrecadação até 13 de Outubro de 1963

S. PAULO	1.858.234,20
DISTRITO FEDERAL	1.562.322,56
Estado do Rio	213.285,00
Minas Gerais	143.000,00
Ceará	117.043,00
Pernambucano	83.114,00
Rio Grande do Sul	79.693,00
Espirito Santo	40.300,00
Bahia	30.000,00
Mato Grosso	17.950,00
Amazonas	4.800,00
Maranhão	1.800,00
Marítimos	302.112,00
Jovens	157.897,00
<b>TOTAL</b>	<b>4.611.550,76</b>

Na remessa da cota de subida para a Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular, o Distrito Federal atingiu 45,7% de seu compromisso e São Paulo apenas 15%.